

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

**EMPREENDEDORISMO E SOBREVIVÊNCIA
DAS EMPRESAS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Sidinéia Santini

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

EMPREENDEDORISMO E SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS

Sidinéia Santini

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Engenharia de Produção.**

Orientadora: Prof.^a Dra. Janis Elisa Ruppenthal

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

FICHA CATALOGRÁFICA

A ficha catalográfica é obrigatória para as teses e dissertações, devendo ser elaborada mediante as regras do Código de Catalogação Anglo-Americano e posicionada na metade inferior do verso da folha de rosto. O tipo de letra é o *Times New Roman*, *Arial*, *Liberation sans* ou similar (o mesmo escolhido para o corpo do trabalho) e fonte apropriada para conter o máximo de informações possíveis no interior da ficha, não sendo inferior a 8. **A elaboração da ficha catalográfica de teses e dissertações, também conhecida como Catalogação na Fonte, faz parte dos serviços bibliotecários oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da UFSM à comunidade acadêmica da universidade.**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de Mestrado

EMPREENDEDORISMO E SOBREVIVÊNCIA DE EMPRESAS

elaborada por
Sidinéia Santini

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Engenharia de Produção

Comissão Examinadora

Janis Elisa Ruppenthal, Dr^a.
(Presidente/Orientadora)

Mário Luiz Evangelista, Dr. (UFSM)

Rita Inês Paetzold Pauli, Dr^a. (UFSM)

Santa Maria, RS, 26 de fevereiro de 2013.

“É necessário abrir os olhos e perceber que as coisas boas estão dentro de nós, onde os sentimentos não precisam de motivos nem os desejos de razão. O importante é aproveitar o momento e aprender sua duração, pois a vida está nos olhos de quem souber ver.”

À minha querida e amada filha Elis Regina, motivo de minha luta constante. Também pela compreensão de muitos momentos que não estive presente por estar elaborando este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Nesta ocasião há muito para agradecer. Em primeiro lugar agradeço à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e ao Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) pela qualidade e contribuição na minha formação acadêmica. Também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio financeiro.

Agradeço a orientação da professora Dra. Janis Elisa Ruppenthal, pela paciência, disponibilidade, por acreditar em meu potencial e compartilhar seus conhecimentos. Aos membros da Banca Examinadora, pelas suas contribuições.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, pelos conhecimentos transmitidos que tornaram possível a concretização deste trabalho. A todos os colegas e amigos da UFSM, pelo incentivo.

Dedico alguns agradecimentos especiais às pessoas super especiais. Aos meus pais, Helvio e Marlene, pelo exemplo de vida, pela dedicação e esforço possibilitando o meu acesso à educação e ao conhecimento. Aos meus irmãos pelo apoio e incentivo, em especial, a Berenice que nunca deixou de acreditar na concretização do meu mestrado. Obrigada pela torcida!

Em especial ao meu esposo, querido Carlos Augusto, pelo carinho, amor, incentivo, pela segurança, pela amizade, pela convivência maravilhosa e compreensão em alguns momentos difíceis desta etapa, por estar sempre ao meu lado ao longo desta jornada. Por ser um presente sagrado que Deus me deu!

Ofereço minha gratidão aos meus sogros Paulo e Maria do Carmo que indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho, obrigada pelo carinho e por existirem em minha vida.

E, por fim, a Deus, o criador de todas as coisas, da vida e do amor! Que, através de seus ensinamentos, tornou-me uma pessoa cada vez mais humana, mais cheia de esperança e paz.

*“Deus nos dá pessoas e coisas, para aprendermos a alegria...
Depois, retoma coisas e pessoas
para ver se já somos capazes da alegria sozinhos...
O que ele quer da gente é alegria e coragem!”*

João Guimarães Rosa

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
Universidade Federal de Santa Maria

EMPREENDEDORISMO E SOBREVIVÊNCIAS DE EMPRESAS

AUTORA: SIDINÉIA SANTINI

ORIENTADORA: JANIS ELISA RUPPENTHAL

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 26 de fevereiro de 2013.

Este trabalho teve como tema principal relacionar o empreendedorismo com a sobrevivência das micro e pequenas empresas - MPEs no estado do Rio Grande do Sul- RS. Para isso, o objetivo geral foi trazer argumentos para os empresários, a fim de potencializar as possibilidades de sucesso na abertura de MPEs. Para atingir o proposto, a pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo cada uma delas apresentadas no formato de artigo científico. Inicialmente foi realizado o levantamento do número de empresas constituídas e extintas nos cinco municípios mais populosos, exceto a capital, Porto Alegre e a região metropolitana. Após, fez-se o levantamento dos principais fatores causadores da mortalidade das MPEs na região central do RS. Os resultados demonstraram os setores de atividades mais atingidos e a interferência dos principais fatores causadores da mortalidade nas empresas comprometendo o desenvolvimento dos municípios estudados.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Micros e Pequenas Empresas. Desenvolvimento regional. Mortalidade de empresas.

ABSTRACT

Master's Degree Dissertation
Master's Degree Program in Production Engineering
Federal University of Santa Maria, RS, Brazil

ENTREPRENEURSHIP AND BUSINESS SURVIVAL

AUTHORA: Sidinéia Santini

COACH: Janis Elisa Ruppenthal

Date and Local of Defense: Santa Maria, February, 22th, 2013.

This work had as main theme relate entrepreneurship to the survival of micro and small businesses in the state of Rio Grande do Sul. The overall goal was to bring arguments to the entrepreneurs in order to potentializing the possibilities of success at opening of micro and small busines. To achieve proposed goal, this research was divided into two stages, each of these stages is presented in this document as a scientific paper. Initially it was performed a study that aims to identify the average rate of companies extinct in the five conties with the largest number of habitants of Rio Grande do Sul, except for the capital, Porto Alegre, and its metropolitan area. In the work's second stage the goal was to identify the mais factors that cause mortality of micro and small enterprises in the central region of the state of Rio Grande do Sul. The results demonstrated the hardest hit sectors of activities and interferences of the main factors causing mortality in companies compromising the development of the cities studied.

Keywords: Entrepreneurship. Micro and Small Enterprises. Regional development. Mortality Business.

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Número de empresas comerciais varejistas por ramo de atividade no município de Caxias do Sul no Período entre 2000 e 2010..... | 26 |
| Tabela 2 - Número de empresas comerciais varejistas por ramo de atividade no município de Passo Fundo no período entre 2000 e 2010..... | 27 |
| Tabela 3 - Número de empresas comerciais varejistas por ramo de atividade no município de Pelotas no período entre 2000 e 2010..... | 28 |
| Tabela 4 – Número de empresas comerciais varejistas por ramo de atividade no município de Rio Grande no período entre 2000 e 2010..... | 29 |
| Tabela 5 - Número de empresas comerciais varejistas por ramo de atividade no município de Santa Maria no período entre 2000 e 2010..... | 30 |
| Tabela 6 - Percentual do maior e do menor número de empresas extintas em cada setor de atividade separado por município..... | 31 |
| Tabela 7 - Percentual médio de empresas extintas em cada município..... | 31 |

ARTIGO 2

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Fatores relacionados com o início das atividades..... | 43 |
| Tabela 2 - Motivos que levam as empresas ao fechamento..... | 45 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| Objetivos..... | 13 |
| Justificativa..... | 14 |
| Limitação da pesquisa..... | 16 |
| Estrutura do trabalho..... | 17 |
| ARTIGO 1 – MORTALIDADE DE EMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NO RIO GRANDE DO SUL. | 18 |
| RESUMO..... | 18 |
| ABSTRACT..... | 18 |
| 1 INTRODUÇÃO..... | 19 |
| 2 EMPREENDEDORISMO E MORTALIDADES DAS MPES..... | 20 |
| 2.1 Empreendedorismo..... | 20 |
| 2.2 MPES e o desenvolvimento regional..... | 21 |
| 2.3 Mortalidade de empresas..... | 21 |
| 3 METODOLOGIA..... | 23 |
| 3.1 Taxa de empresas extintas..... | 24 |
| 4 A TAXA DE MORTALIDADE DAS EMPRESAS NO RS..... | 25 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 31 |
| REFERÊNCIAS..... | 33 |
| ARTIGO 2 – FATORES DE MORTALIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL..... | 36 |
| RESUMO..... | 36 |
| ABSTRACT..... | 36 |
| 1 INTRODUÇÃO..... | 37 |
| 2 EMPREENDEDORISMO E MORTALIDADES DAS MPES..... | 38 |
| 2.1 Empreendedorismo e MPES..... | 38 |
| 2.2 Definição e caracterização de MPES..... | 38 |
| 2.3 Importância das MPES..... | 39 |
| 2.4 As MPES e os Fatores de Mortalidade: O Núcleo desta Pesquisa..... | 41 |

| | |
|---|-----------|
| 3 METODOLOGIA..... | 42 |
| 3.1 Procedimentos Metodológicos..... | 42 |
| 4 FATORES CAUSADORES DA MORTALIDADE DE MPEs..... | 43 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 46 |
| REFERÊNCIAS..... | 47 |
| DISCUSSÃO..... | 51 |
| CONCLUSÃO..... | 53 |
| REFERÊNCIAS..... | 55 |
| APÊNDICE..... | 56 |

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tornou-se após a segunda metade do século XX um novo paradigma para a economia mundial, atraindo a atenção de empresários e entidades políticas pela sua capacidade de dinamizar e alavancar o crescimento e desenvolvimento econômico em todo o mundo. Johnson (2004) acredita que, o nascimento de um novo negócio é uma expressão importante da atividade empreendedora e um elemento chave no crescimento econômico. A abertura de novas empresas está fortemente relacionada com o crescimento econômico mobilizando agentes entre cidades e regiões (MOWERY, 2005). Os novos empreendedores estimulam a competitividade, e podem gerar e disseminar novas idéias, influenciando assim no desenvolvimento das nações (BRUNO, *et al.* 2008; CANEVER, *et al.* 2009).

Estudos sobre empreendedorismo, em geral, abordam aspectos referentes ao empreendedor inovador como a figura chave para a ascensão do desenvolvimento econômico. Schumpeter (1985) afirma que o empreendedorismo é uma atividade que envolve tanto a descoberta como a exploração de oportunidades para introduzir novos bens e serviços no mercado. Segundo Schumpeter (1961), autor clássico de empreendedorismo, que define empreendedor enquanto indivíduo ou grupo, como sendo aquele que realmente realiza novas combinações dos fatores produtivos, sendo que as ligações sistêmicas e comunicação interativa entre os atores da inovação é um fato normal, enquadrando-se no sistema regional de inovação (SCHUMPETER, 1961; COOKE; MORGAN, 1998).

O ato de empreender está diretamente relacionado à utilização de recursos aplicando-os de forma produtiva, pois envolvem as funções, atividades e ações associadas com a criação de novas empresas. (BARON e SHANE, 2007; FIALHO, *et al.* 2007). De acordo com Baron e Shane (2007), o processo não termina com o lançamento de um novo empreendimento, envolve ainda, a capacidade de administrar uma nova empresa com sucesso após sua criação. O Brasil demonstrou preocupação em instituir empresas menores e competitivas, apresentando altos índices de criação de MPEs. Por esse motivo, o empreendedorismo intensificou-se no final da década de 1990, somado à necessidade de diminuir as taxas de mortalidade desses empreendimentos. (BRUNO; BYTCHKOVA; ESTRIN, 2008; CANEVER *et al.* 2010).

Para demonstrar a evolução da atividade empreendedora entre os países, o *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM utiliza a Taxa de Empreendedores em Estágio

Inicial – TEA. Esta considera a proporção de pessoas na faixa etária entre 18 e 64 anos envolvidas em atividades empreendedoras. Conforme Greco *et al.* (2010), o Brasil apresentou em 2009 uma TEA de 17,5%, a maior desde que a pesquisa do GEM começou ser realizada no país, demonstrando a tendência de crescimento da atividade empreendedora. No entanto, observou-se variação nas taxas de ano para ano, tendo havido uma redução mais acentuada de 2010 para 2011. Entre os 54 países que participaram da pesquisa, o Brasil apresentou uma TEA de 14,89% no último ano. Na comparação com os demais países participantes da pesquisa, a TEA do Brasil encontra-se acima da média dos países participantes que é de 10,95%, situando-se na 13ª posição em relação aos demais.

Conforme o SEBRAE 2012 o empreendedorismo passou a ser um importante aliado para a dinâmica econômica, tanto a nível nacional como no âmbito regional, elevando o nível de renda através da geração de empregos. Ainda, aponta que o histórico empresarial brasileiro foi caracterizado pela expressiva criação de MPEs.

As MPEs possuem papel essencial na formação de novos empregos e contribuem para o crescimento regional. Porém elas enfrentam dificuldades, tanto na criação quanto na sua sobrevivência, devido à baixa utilização das ferramentas de gerenciamento pelos empresários, além da limitação do capital de giro (AUDRESTSCH; BACKMANN, 2007; MOLLER; SCHJERNING; SORENSEN, 2009; KISFALVI; MAGUIRE 2011).

Para o bom desempenho da economia, garantir a sobrevivência dos pequenos negócios é mais expressivo que atingir elevadas taxas de atividade empreendedora. As MPEs criadas precisam ser cada vez mais competitivas para manterem-se no mercado, constituindo interesses de estudos em relação ao empreendedorismo (BAPTISTA; PRETO, 2011).

Nos últimos anos, como medida de política pública foram criadas algumas leis visando incentivar a atividade empresarial no Brasil, como por exemplo, a Lei Geral das MPEs em 2006 e a Lei do Empreendedor Individual de 2008. Entretanto, os empreendedores apresentam resistência à utilização de subsídios oferecidos pelo governo, contribuindo para o aumento da mortalidade empresarial. (ECKHARDT; SHANE, 2003; WONG; HO; AUTIO, 2005; HARVEY; KIESSLING; MOELLER, 2010). De acordo com Wong; Ho; Autio, (2005); Zwan; Verheul; Thurik, (2011), essa atitude está relacionada com uma cultura pouco inovativa pré-existente entre os empreendedores, que resulta em baixa competitividade em relação aos concorrentes, contribuindo com o fechamento precoce do negócio.

Segundo SEBRAE (2012), as autoridades no RS dedicam esforços no sentido de incentivar a criação de micro e pequenos negócios no estado. No entanto, o RS apresenta.

índices de mortalidade de empresas acima da média nacional.

Conforme estatísticas realizadas no estado, cerca de 40% das MPEs encerram suas atividades no primeiro ano de funcionamento, atingindo diretamente a continuidade dos empreendimentos que desenvolvem a região e movem a economia do estado.

O fechamento prematuro de empresas no País tem sido uma das preocupações da sociedade. No estado do RS o SEBRAE é uma entidade que desenvolve programas de apoio ao segmento das MPEs. Por isso, torna-se fundamental, obter informações que propiciem identificar as causas das elevadas taxas de mortalidade das empresas gaúchas, visando à atuação coordenada e efetiva dos órgãos públicos e privados em prol da permanência maior dos negócios em atividade. No entanto, destaca-se que os fatores causadores do fracasso de MPEs são de fundamental importância para o crescimento da economia local e regional (AZOULAY; SHANE, 2001; MAHAMID, 2012).

Com isso, percebeu-se que o conceito de empreendedorismo não está relacionado apenas à criação de novas empresas, mas também à ações empreendedoras que visam buscar a melhoria e crescimento das regiões. Portanto, esta pesquisa teve como tema principal relacionar o empreendedorismo com a sobrevivência de MPEs no estado do Rio Grande do Sul. Para isso, o objetivo geral desta pesquisa foi trazer argumentos para os empresários, a fim de potencializar as possibilidades de sucesso na abertura de MPEs e identificar os fatores propulsores do fechamento das mesmas no RS.

A pesquisa proposta tem natureza qualitativa do tipo exploratório. Inicialmente, o estudo utilizou dados secundários relativos a um número de empresas constituídas e extintas em cinco municípios do estado do RS que buscou identificar o índice de abertura e fechamento de empresas no ramo comercial. A amostra deste estudo, contou com a contribuição de informações de seis setores do ramo comercial. Em segundo momento, o estudo utiliza dados secundários coletados através de questionários, buscando conhecer os principais fatores causadores da mortalidade das MPEs. Esta parte da pesquisa, contou com uma amostra de 60 MPEs situadas na região central do estado do RS e pertencentes aos três ramos da economia: comércio, serviços e indústria. Quanto à natureza, o estudo foi descritivo. A dissertação é composta por dois artigos formatados de acordo com as normas editoriais de cada periódico aos quais foram submetidos.

Objetivos

O empreendedorismo surge das oportunidades, tanto dentro de uma empresa quanto fora dela. Para tanto, é necessário desenvolver uma visão e estar atento às mudanças da economia. Dessa forma é possível planejar um novo produto ou serviço em função das novas necessidades que surgem dessa transformação, mudança e evolução das tecnologias, assim como da percepção da sociedade.

Com isso, o objetivo geral desta pesquisa foi trazer argumentos para os empresários a fim de potencializar as possibilidades de sucesso na abertura de MPEs e identificar os fatores propulsores do fechamento das mesmas no RS.

Como objetivos específicos, a pesquisa apresenta:

- Fazer o levantamento do número de empresas constituídas e extintas nas 5 cidades mais populosas do RS.
- Identificar a taxa de empresas extintas.
- Realizar o levantamento de motivos que levam as micros e pequenas empresas ao fechamento
- Determinar os principais fatores causadores da mortalidade das empresas do RS.

Justificativa

Estudos sobre desempenho econômico e mortalidade de empresas destacaram que fatores macroeconômicos são grandes impactantes na causa de falência de MPEs. Ainda percebeu-se que a política econômica nacional, evidencia forte correlação entre ações negativas dificultando a sobrevivência dos negócios (MAHAMID, 2012). Ao referir-se a tal assunto, Liu (2009) argumenta que os problemas como a carência de estímulos à política de importação; elevadas taxas de juros; altas taxas de tributação são os principais fatores que contribuem para a mortalidade de MPEs. Kivrak e Arslan (2008) corroboram nessa direção ao concluir que as condições macroeconômicas de uma nação e as atitudes de governo nesse âmbito influenciam no fracasso de qualquer empreendimento.

Mahamid (2012) destaca por meio de seu estudo teórico que os fatores que levam à mortalidade dos negócios estão ligados a três aspectos. O primeiro aspecto considerado é de magnitude gerencial e administrativa, quando atrelados ao conhecimento de mercado e clientes. Em segundo, considera-se o setor financeiro, referente à forma de condução da gestão financeira da empresa. Por último, a mortalidade dos negócios está atrelada a aspectos

de amplitude externa, quando estes estiverem vinculados à condução econômica da região ou país, como: juros, crise e desastres ambientais, entre outros.

Nessa perspectiva, em outro momento, Mahamid (2012) identificou os cinco principais fatores potenciais da falência de MPEs, tais como: instabilidade no custo de matérias-primas dos produtos fabricados ou de serviços prestados; falta de controle na gestão de clientes que incorre no crescimento do atraso em recebimentos de vendas a prazo; falta de critério na concessão de descontos; falta de experiência administrativa, ou seja, pouco conhecimento nas áreas de gestão, economia, contabilidade e marketing; baixo poder de competição das empresas, o qual está ligado às cinco forças de Porter (1992) e limitações ou carência no crédito para suprimento e manutenção das atividades da empresa.

Ao indagar empreendedores quanto às dificuldades mais latentes durante uma pesquisa realizada na cidade de Passo Fundo pertencente ao estado do RS, Pandolfo e Veloso (2002) verificaram que os principais problemas são semelhantes entre os dois grupos pesquisados, ou seja, os micros e pequenos empresários. Outro aspecto levantado pelos autores foram as dificuldades associadas à elevada carga tributária; a forte concorrência; a falta de capital de giro e clientes inadimplentes. Nesse estudo, observou-se ainda, que uma parcela significativa dos empresários que se encontram em atividade atribuiu à crise econômica a principal dificuldade vivida na época de fechamento das atividades de negócio.

Canever *et al.* (2010), argumenta que a política recessiva implantada pelo governo brasileiro tem-se constituído em dificuldade para o segmento de empresas, devido apresentarem elevadas taxas de juros; de encargos trabalhistas e de impostos. O acesso facilitado às linhas especiais de crédito contribui para a sobrevivência da empresa. Porém, esse fator deveria ser destacado, considerando que existem dificuldades de ordem prática como o excesso de burocracia e de ordem econômica, em razão das elevadas taxas cobradas. Cabe também citar o reforço de Greco *et al.* (2011) que versa sobre a criação de linhas de crédito específicas para o empreendedorismo. O relatório aponta o apoio financeiro como maior limitante para a atividade empreendedora, ressaltando a importância de mecanismos que favoreçam informações relativas ao empreendedorismo como canais de comunicação entre programas governamentais e empresas.

Assim, justifica-se esta pesquisa, buscando relacionar o empreendedorismo e o desenvolvimento regional com os índices de empresas extintas e os fatores causadores da mortalidade dessas empresas no RS, a fim de potencializar as possibilidades do sucesso empresarial. Primeiramente este estudo é importante, pois tem como objetivo identificar a taxa das empresas extintas e o impacto econômico gerado nos cinco municípios mais

populosos do RS, exceto Porto Alegre e a região metropolitana no período compreendido entre o ano de 2000 e 2010. A escolha do período se deu basicamente em função da atualidade dos dados. O objeto de estudo escolhido foi o ramo do comércio varejista, dos 144 ramos varejistas existentes, foram selecionados seis setores, devido a esses setores apresentarem o maior número de empresas constituídas no período. Também por representarem um número significativo de empresas extintas nesse setor impactando na economia da região através da geração de empregos.

Em virtude da importância das MPEs, num segundo momento, foi necessário isolar os aspectos causadores de sucesso ou fracasso, para melhor compreensão dos fenômenos que interferem na vida econômica das mesmas, pois em qualquer conjuntura econômica a criação de empresas é um desafio de alto risco. Em vista disso, o empreendedor precisa dispor de capacidade para assumir riscos e enfrentar as dificuldades implantando inovações constantes no negócio (BARON; SHANE, 2007; ACS, 2008; ZWAN; VERHEUL; THURIK, 2011).

Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar os principais fatores causadores da mortalidade das MPEs sediadas na região central do estado do RS. Portanto, elabora-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os principais fatores que contribuíram para a mortalidade precoce das MPEs sediadas na região central do estado do RS?

Assim, a contribuição da pesquisa de campo realizada com 60 empresas extintas da região central do RS pretende oferecer subsídios, para que os empreendedores iniciantes ou até mesmo os que se encontrem em atividade, possam minimizar os problemas de gestão e mortalidade dos negócios que atuam.

A mortalidade de MPEs tem levado muitos organismos públicos e privados a um interesse maior pelas causas que induzem esses empreendimentos ao fracasso. Não se pode atribuir a um único fator a causa do fechamento das empresas aqui pesquisadas. Sua mortalidade está associada a um conjunto de fatores, sendo os quatro principais: a falta de clientes, a falta de capital de giro, a carga tributária elevada e a localização inadequada que, a medida que se acumulam, elevam as chances do negócio ser mal sucedido. Por esse motivo, torna-se importante analisar os motivos apontados pelos empresários como razões para o fracasso.

Limitação da pesquisa

Inicialmente foi realizado um levantamento do número de empresas no estado

do RS, procurando identificar a influência do empreendedorismo na taxa de mortalidade das empresas. A limitação se deu devido ao foco do estudo ser dirigido aos cinco municípios mais populosos do RS exceto Porto Alegre e região metropolitana.

Para a construção da segunda parte, a pesquisa contou com a contribuição de 60 empresas extintas da região central do RS oferecendo subsídios, para que os empreendedores iniciantes ou até mesmo os que se encontravam em atividade, pudessem minimizar alguns problemas pertinentes à gestão de seus negócios. Dessa forma, este trabalho está restrito a pontos da gestão empresarial que podem dificultar a obtenção de êxito por parte dos micro e pequenos empreendedores, por ser considerada pequena a amostra utilizada em relação ao número de empresas existentes no estado do RS. Como consequência disso, outro objetivo estaria em verificar a congruência dos resultados obtidos com a conclusão de outros teóricos, que também já realizaram pesquisas referentes ao tema já abordado anteriormente.

Estrutura do trabalho

Esta dissertação segue o modelo proposto para a confecção de trabalhos acadêmicos no formato de artigos científicos. Para atender às exigências, divide-se em cinco seções básicas. A primeira seção apresenta a introdução da pesquisa.

A segunda seção traz o primeiro artigo científico, o qual demonstra a importância de identificar o índice de abertura e fechamento das MPEs. O segundo artigo é apresentado como terceira seção, mostrando os principais fatores causadores da mortalidade das empresas no RS e a interferência de cada um na sobrevivência das mesmas.

Como são apresentados dois artigos, é realizada, na quarta seção deste trabalho, uma discussão com a finalidade de mostrar a integração dos dois artigos e generalizar os resultados apresentados individualmente. A quinta seção apresenta as conclusões da pesquisa.

ARTIGO 1

MORTALIDADE DE EMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO RIO GRANDE DO SUL

MORTALITY AND TERRITORIAL DEVELOPMENT COMPANY OF RIO GRANDE DO SUL

Resumo:

As micro e pequenas empresas possuem papel essencial na criação de empregos e na criação de renda, tornando-se um importante fator de desenvolvimento regional. No entanto, a mortalidade de empresas tem efeito contrário no ambiente econômico, aumentando o desemprego. Em função da importância do índice de mortalidade de empresas este estudo tem como objetivo identificar a taxa de empresas extintas nos cinco municípios com maior número de habitantes do Rio Grande do Sul, exceto a capital Porto Alegre e região metropolitana, de 2000 a 2010. A pesquisa é de abordagem qualitativa e do tipo exploratória, baseada em dados secundários obtidos do banco de dados da Junta Comercial do Rio Grande do Sul que disponibilizou um relatório com dados de 144 setores do comércio varejista. Optou-se por estudar os seis setores que apresentaram o maior número de empresas constituídas neste período. Além disso, estes são os mesmos setores que tiveram o maior número de empresas extintas. A pesquisa identificou elevado índice médio de mortalidade nas empresas do município de Caxias do Sul que apresentou 26,29% de empresas extintas. No entanto, o menor índice médio foi encontrado no município de Santa Maria que apresentou 21,44% de mortalidade das empresas. Os índices médios de mortalidade dos demais municípios estudados apresentaram variações relativas menores do que um ponto percentual. É necessário que os estudos sejam aprofundados visando a identificação de alternativas viáveis para a sobrevivência das empresas.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Taxa de empresas extintas. Mortalidade.

Abstract:

Micro and small businesses have key role in job creation and income generation, becoming an important factor for regional development. However, the mortality rate of firms has the opposite effect in the economic environment, increasing unemployment. Because of the importance of the mortality rate of firms, this study aims to identify the rate of companies extinct in the five counties with the largest number of inhabitants of Rio Grande do Sul (except for Porto Alegre and metropolitan area) from 2000 to 2010. The research approach is exploratory qualitative; it was based on secondary data obtained from a 144 retail sectors report database of the Commercial Board of Rio Grande do Sul. We chose to study the six sectors with the largest number of companies that have been opened in this period. Moreover, those were the same sectors that had the largest number of extinct companies. The research

identified a high average rate of companies mortality in Caxias do Sul; it showed that 26.29% of companies were extinct. However, the lowest average rate was found in Santa Maria; it showed 21.44% for the mortality index. The average rates of mortality from other studied cities showed variations on less than one percent. It is necessary that detailed studies be made to identify viable alternatives to the survival of businesses.

Key-words: Entrepreneurship. Rate companies extinguished. Mortality.

Introdução

As micro e pequenas empresas - MPEs ocupam papel de destaque no cenário econômico mundial, sendo importante para a economia. Elas fazem com que políticas de inovações voltadas para as empresas transformem-se em instrumentos de estímulo à competitividade, portanto caracterizam-se cada vez mais como grandes geradoras de emprego e renda contribuindo para o desenvolvimento territorial (NETO; LOURENÇÃO; OLIVEIRA, 2006).

No Brasil, a estrutura empresarial é caracterizada por apresentar elevados índices de fracasso, por isso torna-se relevante entender o processo de inserção de MPEs na dinâmica econômica. No entanto, existem barreiras que esse tipo de empresa deve ultrapassar para sobreviver e alcançar um bom desempenho (MACHADO, 2010; SALES; BARROS; PEREIRA, 2011).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2011), no Brasil a mortalidade de empresas no ramo comercial é elevada, aproximando-se de 28%. Pandolfo; Veloso, (2000); Stel; Carre; Thurik, (2005) sustentam que as MPEs sobrevivem no mercado em que atuam, quando apresentam, agilidade nas ações, qualidade, preços adequados e principalmente foco no cliente.

Este estudo tem como objetivo identificar as taxas de empresas extintas nos cinco municípios com maior número de habitantes do estado do Rio Grande do Sul - RS, exceto a capital, Porto Alegre e a região metropolitana, no período compreendido entre os anos de 2000 e 2010. A taxa será calculada pelo método ecológico a partir dos números de empresas constituídas e extintas, disponibilizados pela Junta Comercial do Rio Grande do Sul – JUCERGS.

O trabalho justifica-se por três motivos. Primeiramente, pela existência de um número significativo de empresas extintas em cada setor selecionado para o estudo. Em segundo, pela relevância do índice de mortalidade no ramo comercial no estado do RS. Por fim, estudos nessa área podem contribuir na elaboração de políticas públicas com a finalidade de reduzir o fracasso nos negócios, considerando que o empreendedorismo é essencial para a geração de

riquezas, promove o crescimento econômico e melhora as condições de vida da população, além de gerar emprego e renda.

Empreendedorismo e mortalidade das MPes

Empreendedorismo

Nos Estados Unidos, o termo “*entrepreneurship*” é conhecido e referenciado há muitos anos, não sendo algo novo. O Brasil demonstrou preocupação em criar empresas pequenas e competitivas, apresentando altos índices de criação de empresas. Por esse motivo, o empreendedorismo intensificou-se no final da década de 1990, somado à necessidade de diminuir as taxas de mortalidade desses empreendimentos. Estudos sobre empreendedorismo, em geral, abordam aspectos referentes ao empreendedor, tais como: iniciativa para criar um novo negócio, paixão pelo que faz, habilidade para utilizar os recursos disponíveis de forma criativa, assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar (DORNELAS 2005).

De acordo com Hisrick; Peters; Shepherd (2009), “empreendedor é aquele que combina recursos, trabalhos, materiais e outros ativos para tornar seu valor maior do que antes”. Baron; Shane, (2007); Fialho *et al.* (2007) afirmam que empreendedor é aquele que percebe uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela. Schumpeter (1949 *apud* DORNELAS, 2005), relata que empreendedor é “aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Baron e Shane (2007) consideram que o processo empreendedor é composto por várias etapas. Primeiramente, envolve a criação de algo novo. Em segundo, requer o comprometimento de tempo e o esforço necessário para fazer a empresa crescer. Por último, o processo envolve a capacidade de administrar uma nova empresa com sucesso após sua criação.

A criação de empresas é uma aventura e um desafio de alto risco, em qualquer conjuntura econômica. Para ocorrer, o empreendedor precisa dispor de capacidade para assumir riscos e enfrentar as dificuldades. Entretanto, isso não impede que novas empresas sejam criadas diariamente renovando o universo empresarial (BARON; SHANE, 2007). Outro aspecto levantado pelo autor é que o empreendedorismo requer a aplicação ou o reconhecimento de uma aplicação comercial para uma coisa nova. A nova aplicação comercial pode apresentar-se em diferentes formas, simplesmente inventando uma nova tecnologia, produto ou serviço ou gerando uma nova ideia. Em nível social promove a geração de empregos e o aumento na arrecadação dos impostos na região.

O empreendedorismo ganhou força no Brasil a partir da década de 1990, segundo o *Global Entrepreneurship Monitor – GEM* (2010) que é o relatório anual que mede a atividade empreendedora no mundo. Para demonstrar a evolução da atividade empreendedora nos países participantes da pesquisa, o GEM utiliza a Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial – TEA que é a proporção de pessoas na faixa etária entre 18 e 64 anos envolvidas em atividades empreendedoras. Em 2009, a TEA no Brasil foi de 17,5%, a maior desde o início da pesquisa no Brasil mostrando a tendência do crescimento da atividade empreendedora no país (GEM, 2010).

MPEs e o desenvolvimento regional

Em países com ampla extensão territorial, o desenvolvimento regional está diretamente relacionado à existência do grande número de MPEs, isto porque essas unidades significam agilidade na dinâmica empresarial e aumento no número de empregos, principalmente no interior e nas zonas periféricas. A geração de empregos e o desenvolvimento regional estão intrinsecamente ligados ao quantitativo de MPEs em determinada região (KOSTER; RAI, 2008; GLAESER; KERR; PONZETTO, 2010).

Segundo Schumpeter (1985) os conceitos de inovação e empreendedorismo estão interligados e completam-se. Nesse sentido, postula que sem inovação, não há empreendedores e não ocorre o desenvolvimento. O que se percebe então, é que o empreendedorismo consiste na busca de novas direções e de novas conquistas, cooperando para o desenvolvimento regional.

É necessário difundir o conhecimento para que ele se faça presente nos indivíduos e nas organizações. Observa-se isso no papel desempenhado por empresários de sucesso, que colaboram com a sociedade por meio da inclusão de inovações em seus produtos e serviços, contribuindo para o avanço e crescimento de seus negócios. (SMITH; PRIETO, 2008; HARVEY; KIESSLING; MOELLER, 2010). Smith; Prieto (2008) ainda destacam que para que ocorra o desenvolvimento de uma cultura empreendedora, torna-se necessário a criação de condições favoráveis capazes de gerar novas perspectivas e oportunidades para a sociedade.

As MPEs assumem papel importante para o desenvolvimento regional, contribuindo com o crescimento dos municípios na geração de empregos e formação de renda. Segundo informação do SEBRAE (2012), cada estado brasileiro possui seus critérios próprios para

classificar as MPEs. No RS utiliza-se o valor da receita bruta anual e o número de funcionários.

Para enquadrar-se na classificação de microempresa é necessário atingir receita bruta anual inferior ou até R\$ 240.000,00 e obter até 9 funcionários. Já, empresas de pequeno porte devem atingir receita bruta anual superior a R\$ 240.000,00 e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00, além de empregar entre 10 e 49 funcionários.

Mortalidade de empresas

A política pública voltou-se na direção do empreendedorismo em MPEs como um mecanismo para gerar crescimento econômico e emprego. Essa tendência surgiu no Brasil na década de 1990 como uma nova estratégia de política econômica substituindo a grande importância dada às grandes corporações que eram vistas até então como motor do crescimento econômico (BARROS; PEREIRA, 2008).

As MPEs possuem papel essencial na formação de novos empregos e contribuem para o crescimento regional. Porém elas enfrentam dificuldades, tanto na criação quanto na sua sobrevivência, devido a baixa utilização das ferramentas de gerenciamento pelos empresários, além da limitação do capital de giro (AUDRESTSCH; BACKMANN, 2007; MOLLER; SCHJERNING; SORENSEN, 2009). Krom e Felipe (2005) mencionam que a importância das MPEs é evidente. Ainda assim, elas enfrentam uma árdua luta pela sobrevivência, haja vista as altas taxas de mortalidade das mesmas.

A criação e a sobrevivência de pequenos negócios estão inter-relacionadas e constituem interesses de estudos no campo do empreendedorismo, pois para o bom desempenho na economia, mais significativo que atingir elevadas taxas de atividade empreendedora é garantir a sobrevivência e a competitividade das empresas criadas (BAPTISTA; PRETO, 2011).

Nos últimos anos, como medida de política pública foram criadas a Lei Geral das MPEs em 2006 e a Lei do Empreendedor Individual de 2008, visando incentivar a atividade empresarial no Brasil. Entretanto, os empreendedores apresentam resistência à utilização de subsídios pelo desconhecimento das práticas governamentais contribuindo para o aumento da mortalidade empresarial. (ECKHARDT; SHANE, 2003; WONG; HO; AUTIO, 2005; HARVEY; KIESSLING; MOELLER, 2010). De acordo com Wong; Ho; Autio, (2005); Zwan; Verheul; Thurik, (2011), essa atitude está relacionada com uma cultura pouco inovativa pré-existente entre os empreendedores, que resulta em baixa competitividade em

relação aos concorrentes, contribuindo com a baixa rentabilidade e o fechamento precoce do negócio.

Segundo SEBRAE (2012), as autoridades no RS dedicam esforços no sentido de incentivar a criação de micro e pequenos negócios no estado. No entanto, o RS apresenta índices de mortalidade de empresas acima da média nacional. Conforme estatísticas realizadas no estado, cerca de 40% das MPEs encerram suas atividades no primeiro ano de funcionamento, atingindo diretamente a continuidade dos empreendimentos que desenvolvem a região e movem a economia do RS.

Metodologia

Esse trabalho caracteriza-se pela abordagem qualitativa, que para Miguel *et al.* (2012) é o estudo em que o pesquisador faz observações e coleta evidências. A pesquisa é do tipo exploratório, que segundo Hair *et al.* (2006) é aquela que proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Para desenvolver este artigo, foram calculadas as taxas de empresas extintas no período compreendido entre 2000 e 2010 nos municípios de Santa Maria, Caxias do Sul, Pelotas, Rio Grande e Passo Fundo.

O estudo foi baseado em dados secundários relativos a número de empresas constituídas e extintas. Esses dados foram obtidos através de planilhas disponibilizadas pela JUCERGS por meio de correio eletrônico, diretamente para a presente pesquisa. A análise secundária de dados é citada por Levin; Fox (2007) como uma das formas dos pesquisadores sociais investigarem uma ampla gama de problemas com a finalidade de elevarem seu grau de compreensão acerca deles. Nesse tipo de apreciação o pesquisador não coleta os próprios dados e sim os toma de fontes do governo, agências particulares ou mesmo faculdades e universidades, caracterizando assim a “análise secundária”. A JUCERGS disponibilizou a relação das empresas que foram constituídas no período estudado separadamente pela classificação entre os tipos “empresariais” e “societárias”. Segundo o SEBRAE (2012), a “empresarial” é uma empresa constituída apenas por uma pessoa física. E, “sociedade” é aquela que reúne dois ou mais empresários para exploração de atividade econômica. Para a realização do estudo, somaram-se os dois tipos de empresas visto que não havia justificativa para proceder uma análise separadamente. Isso porque em ambos os casos trata-se de MPEs, não sendo relevante a diferenciação do número de proprietários.

A definição do período deu-se em função da atualidade dos dados das empresas comerciais varejistas, compreendido entre o ano de 2000 e 2010, visto que a JUCERGS não

dispõe de dados anuais sobre o nascimento e mortalidade das empresas. Entretanto possui dados desagregados por setores da economia e municípios.

O banco de dados fornecido pela JUCERGS apresentava informações de abertura e fechamento de empresas dos três ramos da economia, o ramo industrial, o comercial atacadista e o comercial varejista. O ramo focado no estudo foi o comércio varejista, composto por 144 setores. Do total dos setores, foram selecionados seis para o estudo, devido a esses setores apresentarem o maior número de empresas constituídas, são eles: vestuário, minimercados, alimentício, calçados, bijuterias e artigos de cama, mesa e banho. Conforme dados da JUCERGS, existe um número significativo de empresas extintas em cada setor selecionado para estudo, refletindo na economia da região e na geração de empregos. Optou-se por excluir os estabelecimentos pertencentes ao ramo industrial e comercial atacadista, devido a estes setores serem menos representativos para o estudo, pois apresentam as menores taxas de mortalidade de empresas. Tal procedimento justifica-se para limpar a base de dados para os cálculos das taxas de empresas extintas que, do contrário ficariam sujeitos a vieses. Com as exclusões, a população de empresas reduziu-se significativamente no período estudado de dez anos.

Optou-se por estudar o grupo “G” da Classificação Nacional de Atividades Econômicas-Fiscal (CNAE-Fiscal), composto pelas empresas do ramo comercial. A CNAE é um instrumento de identificação econômica das unidades produtivas do País nos cadastros e registros das três esferas da administração pública brasileira, seguindo padrões internacionais definidos no âmbito da Organização das Nações Unidas - ONU. Uma das metas da CNAE é fornecer as informações dos cadastros com qualidade, nas quais a administração pública apoia-se para as tomadas de decisão e ações na área econômica.

Taxa de empresas extintas

O cálculo da taxa de empresas extintas foi possível pela aplicação da equação 1, adaptada a partir do modelo ecológico proposto por Johnson (2004). A taxa de empresas extintas expressa a relação entre o número total de empresas extintas e o número total de empresas constituídas em um determinado período de tempo. Pode ser utilizada para calcular a taxa da totalidade dos setores, ou para setores específicos da economia regional.

$$TEE = \frac{\text{Total empresas extintas}_t}{\text{Total empresas constituídas}_t} \times 100 \quad (1)$$

Onde:

TEE: Taxa de Empresas Extintas
t: Período de tempo

A taxa de mortalidade das empresas no RS

Conforme a Fundação de Economia e Estatística – FEE (2012), o estado do RS é dividido geograficamente em sete mesorregiões, entendida como uma área individualizada em uma unidade da Federação. Os municípios objeto desse estudo estão distribuídos de maneira irregular entre as mesorregiões. O município de Santa Maria está localizado na mesorregião centro ocidental, Caxias do Sul ao Nordeste e Passo Fundo na mesorregião Noroeste. Além desses, foram objetos de estudo os municípios de Pelotas e Rio Grande que estão localizados na mesorregião Sudeste.

Após a seleção dos municípios nas mesorregiões correspondentes, realizou-se o tratamento dos dados obtidos junto a JUCERGS, para identificar as taxas de mortalidade de empresas. Nas tabelas correspondentes a cada município, são apresentadas as taxas calculadas, além de outras informações. Os números situados na coluna “B” da tabela representam 100% do número total de empresas constituídas, assim como os números situados na coluna “A” da tabela da mostram a quantidade de empresas que foram extintas no período analisado.

Para calcular o percentual de empresas extintas, foi utilizada a equação 1, que representa a taxa de empresas extintas. A seguir será apresentada uma descrição dos resultados obtidos em cada município pesquisado.

Caxias do Sul é primeiro município em número de habitantes entre os municípios do interior do RS, sendo caracterizado como um polo de atração migratória da Região Sul. Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Caxias do Sul (2012), o município sedia 20 das 500 maiores empresas do sul do Brasil, o que pode ser considerado o principal fator da expansão demográfica deste município. A maioria das empresas instaladas no município é do ramo industrial, e o setor de comércio participa com apenas 20% do PIB municipal. Considerando os dados da tabela 1, observa-se que nesse ramo o setor de bijuterias e artesanatos apresentou o maior índice de fechamento de empresas que foi de 29,4% no período analisado. Já o menor índice de mortalidade de empresas foi identificado no setor de cama, mesa e banho, 23,14%. Os demais setores estudados mostraram um índice mediano, em torno de 26%.

Tabela 1 – Número de empresas comerciais varejistas por ramo de atividade no município de Caxias do Sul no período entre 2000 e 2010

| | | | EXTINTAS | | CONSTITUÍDAS | |
|-----------------------|-------------------------------|----------------------|----------------------|-------------|--------------|-------------|
| | | | EMPRESARIA | SOCIEDADE | EMPRESARIA | SOCIEDADE |
| | | | COLUNA “A” | | COLUNA “B” | |
| | RAMO ATIVIDADE | IDENTIFICADOR | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS |
| CAXIAS DO SUL | VESTUÁRIO/ACESSÓRIOS | 4781-4/00 | 103 | 132 | 347 | 571 |
| | | | 29,68% | 23,11% | | |
| | | | TOTAL = 235 = 25,60% | | TOTAL = 918 | |
| | MINIMERCADO/MERCEARIA/ VAREJO | 4712-1/00 | 44 | 30 | 158 | 126 |
| | | | 27,84% | 23,81% | | |
| | | | TOTAL = 74 = 26,06% | | TOTAL = 284 | |
| | ALIMENTÍCIO | 4729-6/99 | 26 | 73 | 72 | 296 |
| | | | 36,11% | 24,66% | | |
| | | | TOTAL = 99 = 26,90% | | TOTAL = 368 | |
| | CALÇADOS | 4782-2/01 | 38 | 53 | 112 | 230 |
| | | | 33,93% | 23,04% | | |
| | | | TOTAL = 91 = 26,61% | | TOTAL = 342 | |
| BIJUTERIAS/ARTESANATO | 4789-0/01 | 40 | 67 | 153 | 211 | |
| | | 26,14% | 31,75% | | | |
| | | TOTAL = 107 = 29,40% | | TOTAL = 364 | | |
| CAMA/ MESA/ BANHO | 4755-5/03 | 28 | 28 | 80 | 162 | |
| | | 35,00% | 17,28% | | | |
| | | TOTAL = 56 = 23,14% | | TOTAL = 242 | | |

Passo Fundo é o maior município do norte do estado, sendo sua base econômica, fundamentalmente, o comércio e a agropecuária. A tabela 2 apresenta as taxas de mortalidade de empresas no município nos seis setores estudados. Conforme os dados, o setor de bijuterias e artesanato apresentou o índice mais alto de fechamento de empresas, 25,69%. Já o índice mais baixo aparece no setor de calçados totalizando 20,35% de mortalidade. Entre os municípios estudados Passo Fundo foi o que apresentou a menor variabilidade no índice de mortalidade entre os setores, entre 20% e 25% aproximadamente, visto que, a produção e a renda gerada no município estão centradas nos setores do comércio, sobretudo o varejista.

Tabela 2 – Número de empresas comerciais varejistas por ramo de atividade no município de Passo Fundo no período entre 2000 e 2010

| | | | EXTINTAS | | CONSTITUÍDAS | |
|-------------|---------------------------------------|---------------|----------------------|-------------|--------------|-------------|
| | | | EMPRESARIA | SOCIEDADE | EMPRESARIA | SOCIEDADE |
| | | | COLUNA “A” | | COLUNA “B” | |
| | RAMO ATIVIDADE | IDENTIFICADOR | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS |
| PASSO FUNDO | VESTUÁRIO/ACESSÓRIOS | 4781-4/00 | 173 | 113 | 768 | 492 |
| | | | 22,52% | 22,97% | | |
| | | | TOTAL = 286 = 22,70% | | TOTAL = 1260 | |
| | MINIMERCAD O/MERCEARIA A/VAREJO | 4712-1/00 | 110 | 43 | 460 | 139 |
| | | | 23,91% | 30,94% | | |
| | | | TOTAL = 153 = 25,54% | | TOTAL = 599 | |
| | ALIMENTÍCIO | 4729-6/99 | 44 | 56 | 169 | 265 |
| | | | 26,04% | 21,13% | | |
| | | | TOTAL = 100 = 23,04% | | TOTAL = 434 | |
| | CALÇADOS | 4782-2/01 | 63 | 41 | 295 | 216 |
| | | | 21,36% | 18,98% | | |
| | | | TOTAL = 104 = 20,35% | | TOTAL = 511 | |
| | BIJUTERIAS/ ARTESANATO | 4789-0/01 | 86 | 72 | 379 | 236 |
| | | | 22,69% | 30,51% | | |
| | | | TOTAL = 158 = 25,69% | | TOTAL = 615 | |
| | CAMA/ MESA/ BANHO | 4755-5/03 | 55 | 26 | 205 | 141 |
| | | | 26,83% | 18,44% | | |
| | | | TOTAL = 81 = 23,41% | | TOTAL = 346 | |

Pelotas é um município situado ao sul do estado. Conforme a Prefeitura Municipal de Pelotas (2012), o município é um grande centro comercial que ocupa aproximadamente 60% da população ativa e atrai visitantes de toda a região, sendo referência comercial no sul do Brasil. Entre os municípios objeto do estudo, Pelotas foi o que apresentou a maior variação no índice de mortalidade entre os setores estudados, exibindo 30,59% no setor de bijuterias e artesanatos, contra 16,59% no setor de cama, mesa e banho.

Tabela 3 – Número de empresas comerciais varejistas por ramo de atividade no município de Pelotas no período entre 2000 e 2010

| | | | EXTINTAS | | CONSTITUÍDAS | |
|---------|------------------------------|---------------|----------------------|-------------|--------------|-------------|
| | | | EMPRESARIA | SOCIEDADE | EMPRESARIA | SOCIEDADE |
| | | | COLUNA “A” | | COLUNA “B” | |
| | RAMO ATIVIDADE | IDENTIFICADOR | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS |
| PELOTAS | VESTUÁRIO/ACESSÓRIOS | 4781-4/00 | 191 | 70 | 912 | 294 |
| | | | 20,94% | 23,81% | | |
| | | | TOTAL = 261 = 21,64% | | TOTAL = 1206 | |
| | MINIMERCADO/MERCEARIA/VAREJO | 4712-1/00 | 237 | 34 | 787 | 119 |
| | | | 30,11% | 28,57% | | |
| | | | TOTAL = 271 = 29,91% | | TOTAL = 906 | |
| | ALIMENTÍCIO | 4729-6/99 | 85 | 61 | 309 | 274 |
| | | | 27,51% | 22,26% | | |
| | | | TOTAL = 146 = 25,04% | | TOTAL = 583 | |
| | CALÇADOS | 4782-2/01 | 65 | 28 | 305 | 145 |
| | | | 21,31% | 19,31% | | |
| | | | TOTAL = 93 = 20,67% | | TOTAL = 450 | |
| | BIJUTERIAS/ARTESANATO | 4789-0/01 | 88 | 31 | 275 | 114 |
| | | | 32,00% | 27,19% | | |
| | | | TOTAL = 119 = 30,59% | | TOTAL = 389 | |
| | CAMA/MESA/BANHO | 4755-5/03 | 52 | 18 | 337 | 85 |
| | | | 15,43% | 21,18% | | |
| | | | TOTAL = 70 = 16,59% | | TOTAL = 422 | |

Rio Grande está situado no extremo sul do estado. Segundo IBGE (2012), a maior parte da economia desse município concentra-se na atividade portuária, visto que o Porto de Rio Grande é um dos maiores responsáveis pela exportação de grãos e importação de containers e fertilizantes do país. No município de Rio Grande, o maior índice de fechamento de empresas foi apresentado no setor de minimercado, mercearias e varejo em geral, com 27,91%. Já o menor índice de fechamento foi no setor de cama, mesa e banho que apresentou 19,29% de mortalidade.

Tabela 4 – Número de empresas comerciais varejistas por ramo de atividade no município de Rio Grande no período entre 2000 e 2010

| | | | EXTINTAS | | CONSTITUÍDAS | |
|------------|--------------------------------|---------------|----------------------|-------------|--------------|-------------|
| | | | EMPRESARIA | SOCIEDADE | EMPRESARIA | SOCIEDADE |
| | | | COLUNA “A” | | COLUNA “B” | |
| | RAMO ATIVIDADE | IDENTIFICADOR | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS |
| RIO GRANDE | VESTUÁRIO/ ACESSÓRIOS | 4781-4/00 | 175 | 18 | 738 | 88 |
| | | | 23,71% | 20,45% | | |
| | | | TOTAL = 193 = 23,37% | | TOTAL = 826 | |
| | MINIMERCAD O/MERCEARIA/ VAREJO | 4712-1/00 | 223 | 19 | 797 | 70 |
| | | | 27,98% | 27,14% | | |
| | | | TOTAL = 242 = 27,91% | | TOTAL = 867 | |
| | ALIMENTÍCIO | 4729-6/99 | 41 | 15 | 149 | 53 |
| | | | 27,52% | 28,30% | | |
| | | | TOTAL = 56 = 27,72% | | TOTAL = 202 | |
| | CALÇADOS | 4782-2/01 | 58 | 13 | 256 | 43 |
| | | | 22,66% | 30,23% | | |
| | | | TOTAL = 71 = 23,75% | | TOTAL = 299 | |
| | BIJUTERIAS/ ARTESANATO | 4789-0/01 | 65 | 11 | 299 | 35 |
| | | | 21,74% | 31,43% | | |
| | | | TOTAL = 76 = 22,75% | | TOTAL = 334 | |
| | CAMA/ MESA/ BANHO | 4755-5/03 | 48 | 6 | 254 | 26 |
| | | | 18,90% | 23,08% | | |
| | | | TOTAL = 54 = 19,29% | | TOTAL = 280 | |

Santa Maria ocupa o quinto lugar em população, está localizado na mesorregião centro ocidental do estado do RS. O município de Santa Maria apresentou o maior índice de fechamento de empresas no setor de bijuterias e artesanatos, com 25,05%. Considerando o índice mais alto de fechamento de empresas para cada município entre os cinco estudados, Santa Maria foi o que apresentou o menor número de mortalidade de empresas, ocupando o quinto lugar em uma escala decrescente. Já o menor índice de fechamento foi no setor de cama, mesa e banho que apresentou 17,94% de mortalidade.

Tabela 5 – Número de empresas comerciais varejistas por ramo de atividade no município de Santa Maria no período entre 2000 e 2010

| | | | EXTINTAS | | CONSTITUÍDAS | |
|-------------|-------------------------------|---------------|----------------------|-------------|--------------|-------------|
| | | | EMPRESARIA | SOCIEDADE | EMPRESARIA | SOCIEDADE |
| | | | COLUNA “A” | | COLUNA “B” | |
| | RAMO ATIVIDADE | IDENTIFICADOR | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS | Nº EMPRESAS |
| SANTA MARIA | VESTUÁRIO/ACESSÓRIOS | 4781-4/00 | 169 | 67 | 927 | 321 |
| | | | 18,23% | 20,87% | | |
| | | | TOTAL = 236 = 18,91% | | TOTAL = 1248 | |
| | MINIMERCADO/MERCEARIA/ VAREJO | 4712-1/00 | 158 | 28 | 672 | 114 |
| | | | 23,51% | 24,56% | | |
| | | | TOTAL = 186 = 23,66% | | TOTAL = 786 | |
| | ALIMENTÍCIO | 4729-6/99 | 44 | 40 | 220 | 166 |
| | | | 20,00% | 24,10% | | |
| | | | TOTAL = 84 = 21,76% | | TOTAL = 386 | |
| | CALÇADOS | 4782-2/01 | 65 | 22 | 260 | 121 |
| | | | 25,00% | 18,18% | | |
| | | | TOTAL = 87 = 22,84% | | TOTAL = 381 | |
| | BIJUTERIAS/ARTESANATO | 4789-0/01 | 88 | 34 | 362 | 125 |
| | | | 24,31% | 27,20% | | |
| | | | TOTAL = 122 = 25,05% | | TOTAL = 487 | |
| | CAMA/ MESA/ BANHO | 4755-5/03 | 34 | 20 | 234 | 67 |
| | | | 14,53% | 29,85% | | |
| | | | TOTAL = 54 = 17,94% | | TOTAL = 301 | |

A tabela 6 apresenta os setores com maior e menor número de empresas extintas em cada município objeto do estudo. Conforme resultados obtidos, a maior incidência de fechamento de empresas ocorreu no setor de bijuterias e artesanatos, posicionando em primeiro lugar o município de Pelotas com 30,6%, em seguida os municípios de Caxias do Sul, Passo Fundo e Santa Maria apresentando índices de mortalidade de 29,4%, 25,7% e 25%, respectivamente. Em contraposição, os menores índices de fechamento de empresas foram obtidos no setor de cama, mesa e banho. O município de Pelotas aparece novamente em primeiro lugar, apresentando o índice mais baixo entre os cinco municípios estudados, com 16,59 % de mortalidade das empresas. A tabela 6 apresenta os índices de 17,94%, 19,29% e 23,14% que correspondem aos municípios de Santa Maria, Rio Grande e Caxias do Sul, respectivamente. Além dos dados de maior e menor incidência de mortalidade, pôde-se observar através dos valores calculados, uma taxa elevada de fechamento de empresas no setor de minimercado no município de Rio Grande, em relação às taxas médias obtidas, portanto este município apresentou 27,91% de mortalidade. Considerando os menores números de empresas extintas, o município de Passo Fundo apresentou o setor de calçados com 20,35% de mortalidade, sendo este setor o que mostrou o menor índice calculado para este município.

Tabela 6 – Percentual do maior e do menor número de empresas extintas em cada setor de atividade separado por município

| Municípios | Maior nº empresas extintas | % | Menor nº empresas extintas | % |
|---------------|----------------------------|-------|----------------------------|-------|
| Caxias do Sul | Bijuteria/artesanato | 29,40 | Cama/mesa/banho | 23,14 |
| Passo Fundo | Bijuteria/artesanato | 25,69 | Calçados | 20,35 |
| Pelotas | Bijuteria/artesanato | 30,59 | Cama/mesa/banho | 16,59 |
| Rio Grande | Minimercado | 27,91 | Cama/mesa/banho | 19,29 |
| Santa Maria | Bijuteria/artesanato | 25,05 | Cama/mesa/banho | 17,94 |

A tabela 7 mostra o percentual médio de empresas extintas em cada município objeto desse estudo. Através dos cálculos das médias, pôde-se observar que o município de Caxias do Sul foi o que apresentou maior índice médio de empresas extintas, totalizando 26,29%. Já o menor índice médio de empresas extintas foi observado no município de Santa Maria que apresentou 21,44% de mortalidade das empresas que compõem os seis setores estudados.

Tabela 7 - Percentual médio de empresas extintas em cada município

| | MUNICÍPIOS | | | | |
|---|------------------|----------------|---------|---------------|----------------|
| | CAXIAS DO SUL | PASSO FUNDO | PELOTAS | RIO GRANDE | SANTA MARIA |
| TOTAL DE EMPRESAS CONSTITUÍDAS | 2518 | 3765 | 3956 | 2808 | 3587 |
| TOTAL DE EMPRESAS EXTINTAS | 662 | 882 | 960 | 692 | 769 |
| % DE EMPRESAS EXTINTAS | 26,29 | 23,43 | 24,27 | 24,64 | 21,44 |

Considerações finais

As MPEs exercem papel importante na economia de seus municípios, muitas vezes são mais eficazes do que as grandes empresas, pois contribuem significativamente na geração de produtos e absorção de mão de obra. Nessa pesquisa, os índices médios de mortalidade das MPEs são elevados, principalmente no município de Caxias do Sul que apresentou o maior índice médio, 26,29% de fechamento entre os seis setores estudados. Já, Santa Maria, com

21,44%, foi o município que apresentou a menor taxa de mortalidade de MPEs no período estudado.

Para Grapeggia *et al.* (2011) os riscos de dissolução precoce dos negócios estão associados a fatores de ordem externa ou interna. O primeiro caso ocorre quando os preços de compra são impostos pelos fornecedores e os preços de venda impostos pelo cliente, ficando a empresa em uma situação desfavorável, trabalhando muitas vezes, com margem pequena de lucros. Quanto aos motivos internos, destaca-se a elevada carga tributária que reduz a competitividade do produto nacional frente ao importado. Sobre essa questão, que apresenta razoável contribuição para a mortalidade, as PMEs não possuem ingerência.

Considerando o objetivo proposto para esse estudo, as informações obtidas permitiram observar que os altos índices de mortalidade refletem no desenvolvimento dos municípios pesquisados, o que pode ser observado através do Índice de Desenvolvimento Municipal para as MPEs – IDMPE. Esse indicador visa medir e avaliar o ambiente dos negócios identificando a variação do desenvolvimento dos municípios. Ainda foi possível observar que a distribuição dos municípios com maior número de habitantes não é uniforme no estado do RS, visto que a mesorregião Sudoeste e a Centro Oriental não compõem municípios com alto número de habitantes. Por outro lado, a mesorregião Sudeste foi a que apresentou maior representatividade, abrangendo dois entre os cinco municípios estudados, mostrando também destaque em número de habitantes.

Através desse estudo, é possível comparar os dados dos municípios de Santa Maria e Caxias do Sul que apresentaram respectivamente o menor e o maior índice médio de mortalidade de empresas. O município de Santa Maria apresentou 21,44% de mortalidade de empresas no período estudado e IDMPE de 3,35%. Já o município de Caxias do Sul, com taxa de mortalidade de empresas de 26,29% apresentou IDMPE de 0,21%. Esses resultados confirmam que o aumento do número de empresas reflete positivamente no emprego das cidades, e conseqüentemente no desenvolvimento dos municípios.

Como sugestões para futuros trabalhos, indica-se um estudo sobre os fatores que influenciam na mortalidade das empresas, os quais podem ser: falta de clientes, a falta de capital de giro, a elevada carga tributária, entre outros. É oportuno lembrar que as políticas econômicas sejam criadas para apoiar as MPEs, contribuindo na redução das taxas de mortalidades e no fechamento precoce dos negócios, dessa forma, garantindo maior desenvolvimento regional. Apesar da limitação dos dados disponibilizados pela JUCERGS, foi possível estimar a taxa de empresas extintas. No entanto, é necessário que os estudos

sejam aprofundados visando a identificação de alternativas viáveis para a sobrevivência das empresas.

Referências bibliográficas

AUDRETSCH, D. B.; BECKMANN, I. A. M. From small business to entrepreneurship policy. In: **Handbook of research on entrepreneurship policy**, p. 36-53, 2007.

BAPTISTA, R.; PRETO, M. T. New firm formation and employment growth: regional and business dynamics. **Small Business Economics**, v. 36, 2011.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: Uma Visão do Processo**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. de A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 4, 2008.

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS – CNAE. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br>>. Acesso em: 06 nov. 2011.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ECKHARDT, J. T.; SHANE, S. A. Opportunities and entrepreneurship. **Journal of Management**, v. 29, 2003.

FIALHO, F. A. P.; MONTIBELLER, F. G.; MITIDIARI, T. da C.; MACEDO, M. **Empreendedorismo na era do conhecimento: como estimular e desenvolver uma cultura empreendedora alicerçada nos princípios da Gestão do Conhecimento e da Sustentabilidade**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/unidades_geo_mesos.asp>. Acesso em: 08 mai. 2012.

GLAESER, E. L.; KERR, W. R.; PONZETTO, G. A. M. Clusters of entrepreneurship. **Journal of Urban Economics**, v. 67, 2010.

GRAPEGGIA M.; LEZANA, A. G. R.; ORTIGARA, A. A.; SANTOS, P. da C. F. dos. Fatores condicionantes de sucesso e ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina. **Revista Produção**, v. 21, 2011.

GRECO, S. M. de S. S.; FRIEDLAENDER, R. H.; DUARTE, E. C. de V. G.; RISSETE, C. R.; FELIX, J. C.; MACEDO, M. de M. et al. **Empreendedorismo no Brasil: 2010**. Curitiba: IBQP, 2010.

HAIR, J. F.; BANIN, B.; MONEY, A.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Boockman, 2006.

HARVEY, M.; KIESSLING, T.; MOELLER, M. A view of entrepreneurship and innovation from the economist “for all seasons” Joseph Schumpeter. **Journal of Management History**, v. 16, n. 4, 2010.

HISRICK, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Histórico das cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/historicos_cidades/historico_conteudo.php?codmun=431560>. Acesso em: 24 abr. 2012.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal>>. Acesso em: 18 out. 2011.

JOHNSON, P. Differences in Regional Firm Formation Rates: A Decomposition Analysis. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 2004.

JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL – JUCERGS. Disponível em: <<http://www.jucergs.rs.gov.br/index.asp>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

KOSTER, S.; RAI, S. K. Entrepreneurship and Economic Development in a Developing Country: A Case Study of India. **Journal of entrepreneurship**, v. 17, 2008.

KROM, V.; FELIPPE, M. C. de. Fatores da mortalidade de pequenas e médias empresas. **Revista Brasileira de gestão e Desenvolvimento Regional**, São Paulo, v. 1, n.1, 2005.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para Ciências Humanas**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MACHADO, H. V. Empreendedorismo e franchising: uma combinação que garante a sobrevivência? **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 11, n. 4, 2010.

MIGUEL, P. A. C.; FLEURY, A.; MELLO, C. H. P.; NAKANO, D. N.; TURRIONI, J. B.; HO, L. L. et al. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOLLER, N. M.; SCHJERNING, B., SORENSEN, A. Entrepreneurship, job creation and wage growth. **Small Business Economics**, n. 1, 2009.

NETO, G. H.; LOURENÇÃO, P. T. de M.; OLIVEIRA, E. A. de A. Q. Análise do perfil do empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e Desenvolvimento Regional. **Revista Brasileira de gestão e Desenvolvimento Regional**, São Paulo, v. 2, n.1, 2006.

PANDOLFO, M. S. de M; VELOSO, P. R. Análise da mortalidade das micro e pequenas empresas e evidências para o município de passo fundo. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 8, n.14, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Dados gerais das cidades. Disponível em: <<http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/dados-gerais.php>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

SALES, R. L.; BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. de A. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 5, 2011.

SCHUMPETER, J. A. **The Theory of Economic Development** Cambridge: Harvard University Press, 1934.

_____. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

_____. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, TRABALHO E EMPREGO – SDE. Disponível em: <http://www.caxias.rs.gov.br/desenv_economico/texto.php?codigo=234>. Acesso em: 19 abr. 2012.

SERVIÇO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebrae-rs.com.br/area-atuacao/empreendedorismo/setores/7-passos-para-abrir-minha-empresa/314.aspx>>. Acesso em: 22 mar. 2012.

_____. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2012.

_____. Disponível em: <<http://www.sebrae-rs.com.br/produtos-servicos/orientacao-empresarial/atuacao/id-mpe-indice-desenvolvimento-municipal-para-as-micro-pequenas-empresas/978.aspx>>. Acesso em: 13 abr. 2012.

_____. Disponível em: <http://www.riogrande.com.br/rio_grande_do_sul_sebrae_rs_combate_mortalidade_de_novas_mpes-o182643.html>. Acesso em: 18 abr. 2012.

SMITH, E.; PRIETO, I. Dynamic capabilities and knowledge management: an integrative role for learning? **British Journal of Management**, v. 19, 2008.

STEL, A.; CARREE, M.; THURIK, R. The effect of entrepreneurial activity on national economic growth. **Small Business Economics**, v. 24, 2005.

WONG, P. K.; HO, T. P.; AUTIO, E. Entrepreneurship, innovation and economic growth: evidence from gem data. **Small Business Economics**, v. 24, n. 3, 2005.

ZWAN, P.; VERHEUL, I.; THURIK, A. R. The entrepreneurial ladder, gender, and regional development. **Small Business Economics**, 2011.

ARTIGO 2

FATORES DE MORTALIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO NA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACTORS OF MORTALITY IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES: A STUDY IN THE CENTRAL REGION OF THE RIO GRANDE DO SUL

Resumo

As micros e pequenas empresas assumem papel importante para as economias locais e regionais. Grande parte desses empreendimentos não consegue prosperar e se manter no mercado por mais de meia década. O trabalho é um estudo de caso, considerado um dos principais passos para esclarecimento a respeito de sobrevivência das empresas. O objetivo foi identificar os fatores causadores da mortalidade de micros e pequenas empresas na região central do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa é composta por uma amostra de 60 empreendimentos. A entrevista foi o método utilizado para a coleta dos dados. O resultado apresentou onze principais fatores causadores da mortalidade das empresas. Concluiu-se, que existe relação entre os fatores encontrados na pesquisa com resultados obtidos por outros autores em estudos anteriores. Portanto, a presente pesquisa contribuiu oferecendo subsídios para novos empreendedores, corroborando para o aumentando do tempo de vida empresarial.

Palavras-chave: Fatores de Mortalidade; Empresas; Empreendedorismo; Contexto Econômico.

Abstract

The micro and small enterprises have an important role on local and regional economies. Most of these enterprises can't thrive and can't remain on the market for more than half a decade. This paper is a case study that considers one of the main steps towards clarification about survival of enterprises. The goal was to identify the factors that cause mortality of micro and small enterprises in the central region of the state of Rio Grande do Sul. The research consists of a sample of 60 companies. Interviewing was the method used for data collection. The result showed eleven major factors causing mortality of companies. It was concluded that there is a relation among the factors found in this research with the results obtained by other authors in previous studies. Therefore, this research contributes offering subsidies for new entrepreneurs, supporting the increase of the business lifetime.

Keywords: Mortality Factors; Companies; Entrepreneurship, Economic Context.

1 INTRODUÇÃO

A competição entre as grandes empresas principalmente as multinacionais em busca de maior produtividade e alta qualidade provocou uma dispensa de trabalhadores ao redor do mundo. Logo, essas consequências, que afetaram o mundo do trabalho, também trouxeram a criação de Micro e Pequenas Empresas - MPEs sejam por força do desemprego, ou por outros motivos (BARROS; PEREIRA, 2008).

As MPEs ocupam papel de destaque no cenário econômico mundial. Caracterizam-se pela criação de novos postos de trabalho contribuindo para o desenvolvimento regional. Em virtude disso, as MPEs são consideradas elementos importantes para o crescimento da economia e geração de emprego, transformando políticas de novação em instrumentos de estímulo à competitividade (NETO; LOURENÇÃO; OLIVEIRA, 2006).

No Brasil, a estrutura empresarial é caracterizada por apresentar significativos índices de fracasso, por isso torna-se relevante entender o processo de inserção de MPEs na dinâmica econômica. Entretanto, existem barreiras que esse tipo de empresa precisa superar para sobreviver e alcançar um bom desempenho econômico (MACHADO, 2010; SALES; BARROS; PEREIRA, 2011).

Segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2012), as MPEs possuem significativa representatividade econômica para o estado do Rio Grande do Sul - RS, porém esses empreendimentos encontram dificuldades para sobreviver no mercado. Isto pode ser evidenciado através dos índices que demonstram o tempo de vida econômica das organizações desse porte. Outro aspecto levantado pelo SEBRAE (2012) são as causas da extinção precoce das MPEs. Esse fator tem levado organismos públicos, privados e pesquisadores da área a dedicarem esforços com o objetivo de auxiliar os novos empreendedores. Entretanto, é oportuno mencionar que o RS apresenta índices de mortalidade de empresas acima da média nacional (SEBRAE 2012).

Conforme estatísticas realizadas no estado, cerca de 40% das MPEs encerram suas atividades no primeiro ano de funcionamento, comprometendo diretamente a continuidade dos empreendimentos que desenvolvem a região e movem a economia do estado do RS. Alicerçada nesse número, é incontestável a necessidade da criação de instrumentos capazes de diminuir os índices de mortalidade empresarial (SEBRAE 2012).

Azoulay e Shane (2001); Mahamid (2012) apontam que os fatores que provocam essa vida efêmera são: a opressão das grandes empresas; limitações do mercado; dificuldades na obtenção de recursos financeiros; o gerenciamento do capital de giro e a carga tributária elevada. Além desses fatores, outro elemento que contribui para o fechamento das empresas é a baixa capacidade para gerir os negócios. Convém, ainda, mencionar que um importante fator determinante para o sucesso empresarial depende da habilidade do empresário administrar os recursos que compõem o negócio (MOTTA, 2000; AZOULAY; SHANE, 2001; LIU, 2009; MAHAMID, 2012).

Em virtude da importância das MPEs, é necessário isolar os aspectos causadores de sucesso ou fracasso, para melhor compreensão dos fenômenos que interferem na vida econômica das mesmas. Em qualquer conjuntura econômica a criação de empresas é uma aventura e um desafio de alto risco. Em vista disso, o empreendedor precisa dispor de capacidade para assumir riscos e enfrentar as dificuldades implantando inovações constantes no negócio (BARON; SHANE, 2007; ACS, 2008; ZWAN; VERHEUL; THURIK, 2011).

Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar os principais fatores causadores da mortalidade das MPEs sediadas na região central do estado do RS. Portanto, elabora-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os principais fatores que contribuíram para a mortalidade precoce das MPEs sediadas na região central do estado do RS?

Assim, a contribuição da pesquisa de campo realizada com 60 empresas extintas da região central do RS pretende oferecer subsídios, para que os empreendedores iniciantes ou até mesmo os que se encontrem em atividade, possam minimizar os problemas de gestão, diminuindo assim a taxa de mortalidade dos negócios que atuam.

2 O EMPREENDEDORISMO E A MORTALIDADE DE MPES

2.1 Empreendedorismo e MPES

O Brasil demonstrou preocupação em instituir empresas menores e competitivas, apresentando altos índices de criação de MPES. Por esse motivo, o empreendedorismo intensificou-se no final da década de 1990, somado à necessidade de diminuir as taxas de mortalidade desses empreendimentos. A abertura de novas empresas está relacionada com o crescimento econômico mobilizando agentes entre cidades e regiões. Os novos empreendedores estimulam a competitividade, disseminando idéias, contribuindo para o desenvolvimento regional e local (BRUNO; BYTCHKOVA; ESTRIN, 2008; CANEVER *et al.* 2010).

Estudos sobre empreendedorismo, em geral, abordam aspectos referentes ao empreendedor inovador como a figura chave para a ascensão do desenvolvimento econômico. Schumpeter (1985) afirma que o empreendedorismo é uma atividade que envolve tanto a descoberta como a exploração de oportunidades para introduzir novos bens e serviços no mercado. Baron e Shane (2007); Fialho *et al.* (2007) afirmam que empreendedor é aquele que percebe uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela.

Conforme o SEBRAE (2010) o empreendedorismo passou a ser um importante aliado para a dinâmica econômica, tanto em nível nacional como no âmbito regional, elevando o nível de renda através da geração de empregos. Ainda, aponta que o histórico empresarial brasileiro foi caracterizado pela expressiva criação de MPES.

Para demonstrar a evolução da atividade empreendedora entre os países, o *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM utiliza a Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial – TEA. Esta considera a proporção de pessoas na faixa etária entre 18 e 64 anos envolvidas em atividades empreendedoras. Conforme Greco *et al.* (2010), o Brasil apresentou em 2009 uma TEA de 17,5%, a maior desde que a pesquisa do GEM começou ser realizada no país, demonstrando a tendência de crescimento da atividade empreendedora. No entanto, observou-se variação nas taxas de ano para ano, tendo havido uma redução mais acentuada de 2010 para 2011. Entre os 54 países que participaram da pesquisa, o Brasil apresentou uma TEA de 14,89% no ano de 2011. Na comparação com os demais países participantes da pesquisa, a TEA do Brasil encontra-se acima da média dos países participantes que é de 10,95%, situando-se na 13ª posição em relação aos demais.

Johnson (2004) relata que a contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico ocorre fundamentalmente pela inovação que ele introduz e pela concorrência no mercado, sendo que a inovação de produtos e de processos de produção está na essência da competitividade de uma economia. Porter (1992) considera que o nascimento de um novo negócio é uma expressão importante da atividade empreendedora e um elemento chave no crescimento econômico. O empreendedorismo dos pequenos negócios é unanimemente visto como benéfico para a vida econômica e social de países e regiões (PORTER, 1992; JOHNSON, 2004; BARROS; PEREIRA, 2008).

2.2 Definição e caracterização das MPES

A definição MPE é ambígua. Eis o motivo pelo qual este estudo levanta primeiramente sua delimitação conceitual. Convém ressaltar que a própria expressão “micro e pequena empresa” diferencia duas entidades: a empresa que é micro da que é pequena. Os padrões determinados pelo *Small Business Administration* (2012) - SBA, pelos quais o tamanho de um negócio é considerado pequeno, levam em consideração o número de funcionários e outros fatores estabelecidos em volumes de vendas e para uma grande maioria dos setores industriais são expressos em termos de faturamento anual (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 1997; SBA, 2012).

Para classificar as empresas quanto ao seu tamanho, os critérios são múltiplos, variáveis e dinâmicos. Segundo informação do SEBRAE (2012), cada estado brasileiro possui seus critérios próprios para classificar as MPes. O estado do RS considera o valor da receita bruta anual e o número de funcionários para definir e classificar as empresas. Para enquadrar-se na classificação de microempresa é necessária receita bruta anual inferior ou igual a R\$ 240.000,00 e empregar no máximo 9 funcionários. Já para empresas de pequeno porte a receita bruta anual deve ser superior a R\$ 240.000,00 e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00, além de empregar entre 10 e 49 funcionários.

Com a finalidade de melhor compreender a formatação e o funcionamento das atividades de negócio, alguns teóricos acabaram por classificar as empresas de formas diversas. Chiavenato (1995), por exemplo, sugere três tipos de categorias para distinguir as empresas, quanto ao ramo de atividade:

- a. Empresas Industriais: são aquelas que efetuam as transformações de matérias-primas em produtos acabados, produções de bens e serviços;
- b. Empresas Comerciais: vendas de mercadorias diretas ao consumidor; também recebem o nome de varejista, ou de atacadistas; estes, porém, compram direto dos produtores e vendem aos varejistas;
- c. Empresas de Prestação de Serviços: são aquelas que oferecem seus trabalhos especializados como lazer, comunicação, manutenção, transporte e outros itens.

SEBRAE (2012) sustenta que o sucesso do negócio depende da capacidade do empresário administrar os recursos financeiros de modo a garantir o capital de giro mesmo diante de situações adversas entre a saída e a entrada de capital. Os negócios bem administrados financeiramente geram maiores lucros. Isto, no entanto, demanda envolvimento e dedicação por parte do administrador. Ainda nessa mesma linha de considerações, antes da abertura do negócio, é essencial definir qual a forma mais adequada de organização que irá atender as necessidades da atividade empresarial que será desenvolvida.

Quanto aos aspectos financeiros, para Ross e Westerfield (1995) há três formas básicas de organização para as empresas:

- a. Firma Individual: em que o proprietário tem responsabilidade ilimitada por dívidas e obrigações da empresa, pois é a empresa que tem um somente um proprietário;
- b. Sociedade por quotas: assim se caracteriza por ter seu capital dividido em quotas, e se divide em outras duas categorias:
 - b.1 Sociedade geral: nela os sócios são os responsáveis por todas as dívidas e compartilham os lucros e prejuízos entre si;
 - b.2 Sociedade limitada: nela a responsabilidade está representada pela quantidade de dinheiro que cada sócio contribui, e a participação nos lucros ou nos prejuízos é limitada a esta participação.
- c. Sociedade por ações: esta se caracteriza por possuir seu capital dividido em ações e possui vida ilimitada, pois estes documentos poderão ser transferidos facilmente; a responsabilidade dos sócios varia de acordo com o investimento efetuado em ações.

2.3 Importância das MPes

As MPEs apresentam fundamental importância na sociedade por oferecerem grande parte dos bens e serviços necessários, organizando processos de produção e obtenção de benefícios através da fabricação em massa (TROSTER, 1999; CANEVER *et al.* 2010; ZWAN; VERHEUL; THURIK, 2011). Em outro momento, Canever *et al.* (2010) menciona que a constante inserção de novos produtos e serviços contribui para a satisfação da sociedade.

Nas economias capitalistas, as MPEs assumem papel relevante no que se refere à geração de emprego e renda. De acordo com Cândido e Abreu (2001), a iniciativa empreendedora foi assumida como alternativa por muitos trabalhadores que de alguma maneira foram excluídos do mercado de trabalho formal, ou por necessidade de sobrevivência, ou na busca de melhoria da qualidade de vida, ou então no sonho de ter seu próprio negócio transformando-o em realidade. Os micros e pequenos empreendimentos assumiram papel significativo na geração de postos de trabalho, por se concentrarem nos setores do comércio e serviços, apresentando indicadores positivos imediatos elevando o padrão econômico do país (CÂNDIDO; ABREU, 2001; SEBRAE (2012); DIEESE, 2011).

Para Schumpeter (1985) o cenário econômico incorpora nas empresas o papel de empreender, num âmbito das inovações tecnológicas. Segundo o autor, é no ambiente empresarial que nasce a idéia do comportamento inovador, denominado de conduta empreendedora, que cria condições favoráveis para o desenvolvimento econômico da população. Shane (2009), que também tratou disso, reforça que a inovação gerada pelos empreendedores constitui-se como um determinante da dinâmica econômica, fundamental para a competitividade.

ACS *et al.* (2011), sustenta que a atividade empreendedora contribui para o desenvolvimento regional, considerando-a um elemento chave para impulsionar a economia. Cabe também citar o trabalho de Audretsch; Keilbach; Lehmann (2009), que formularam uma hipótese para o crescimento econômico: níveis mais altos de crescimento econômico devem resultar em maior atividade empreendedora, uma vez que o empreendedorismo serve como mecanismo para facilitar o transbordamento e a comercialização do conhecimento.

No Brasil, a importância socioeconômica das MPEs também pode ser demonstrada através dos números. Segundo o SEBRAE (2012), as MPEs representam 98,5% do total de empresas do país, atuam nos setores: industrial, comercial e de serviços, ocupam 60% da oferta de emprego gerando 21% do Produto Interno Bruto – PIB.

A abertura de novas empresas está fortemente relacionada com o crescimento econômico mobilizando agentes entre cidades e regiões. Os novos empreendedores estimulam a competitividade, e podem gerar e disseminar novas idéias, influenciando assim no desenvolvimento das nações (BRUNO; BYTCHKOVA; ESTRIN, 2008; CANEVER *et al.* 2010). Ainda nessa perspectiva, Koteski (2004) ressalta que a capilaridade dos pequenos negócios propicia a criação de oportunidades àqueles com maior dificuldade de inserção no mercado, como, por exemplo, o jovem que busca o primeiro emprego e as pessoas com mais de 40 anos. Em outro momento, o mesmo autor apresenta que as MPEs são capazes de fixar as pessoas no local de origem impulsionando a dinâmica econômica local.

Segundo Greco *et al.* (2011), a pesquisa sobre desenvolvimento econômico realizada no Brasil, demonstrou que 26,9% dos indivíduos adultos da população são proprietários ou administradores de algum negócio revelando que mais de um quarto da população do país está envolvida com a atividade de empreendedorismo, em decorrência disso, em anos recentes, houve uma tendência governamental para criar entidades e programas para melhor atender as MPEs do país.

O PIB varia entre as diferentes regiões brasileiras. Sebrae (2012) identificou que nas regiões onde há maiores taxas de empreendedorismo, inclusive de micro e pequeno porte, o PIB e sua variação são maiores. Outro aspecto levantado pelo Sebrae (2012) é que as MPEs

respondem por 99% das empresas e 20% do PIB. Percebe-se, então, que nas últimas décadas a política de empreendedorismo surgiu como uma nova estratégia de política econômica, em que a formação de empresas é vista como instrumental para o dinamismo e crescimento da economia, além de fonte de geração de emprego e renda (VAN STEL; CARRE; THURIK, 2005; MOWERY, 2005; AUDRETSCH; BECHMANN, 2007).

2.4 As MPEs e os Fatores de Mortalidade: O Núcleo desta Pesquisa

O prematuro encerramento das atividades de empresas no País tem sido uma das preocupações da sociedade. No estado do RS o SEBRAE é uma entidade que desenvolve programas de apoio ao segmento das MPEs. Por isso, torna-se fundamental, obter informações que propiciem identificar as causas das elevadas taxas de mortalidade das empresas gaúchas, visando à atuação coordenada e efetiva dos órgãos públicos e privados em prol da sustentabilidade dos negócios. No entanto, destaca-se que os fatores causadores do fracasso de MPEs têm elevado destaque, devido à importância dessas empresas no crescimento da economia local e regional. Portanto, cada vez mais, notam-se incentivos para estudos que tratam da sobrevivência das MPEs (AZOULAY; SHANE, 2001; MAHAMID, 2012).

Estudos sobre desempenho econômico e mortalidade de empresas destacaram que fatores macroeconômicos são impactantes na causa de falência de MPEs. Ainda percebeu-se que a política econômica nacional, evidencia forte correlação entre ações negativas dificultando a sobrevivência dos negócios (MAHAMID, 2012). Ao referir-se a tal assunto, Liu (2009) argumenta que os problemas como a carência de estímulos à política de importação; elevadas taxas de juros; altas taxas de tributação são os principais fatores que contribuem para a mortalidade de MPEs. Kivrak e Arslan (2008) corroboram nessa direção ao concluir que as condições macroeconômicas de uma nação e as atitudes de governo nesse âmbito influenciam no fracasso de qualquer empreendimento.

Mahamid (2012) destaca por meio de seu estudo teórico que os fatores que levam à mortalidade dos negócios estão ligados a três aspectos. O primeiro aspecto considerado é de magnitude gerencial e administrativa, quando atrelados ao conhecimento de mercado e clientes. Em segundo, considera-se o setor financeiro, referente à forma de condução da gestão financeira da empresa. Por último, a mortalidade dos negócios está atrelada a aspectos de amplitude externa, quando estes estiverem vinculados à condução econômica da região ou país, como: juros, crise e desastres ambientais, entre outros.

Nessa perspectiva, em outro momento, Mahamid (2012) identificou os cinco principais fatores potenciais da falência de MPEs, tais como: instabilidade no custo de matérias-primas dos produtos fabricados ou de serviços prestados; falta de controle na gestão de clientes que incorre no crescimento do atraso em recebimentos de vendas a prazo; falta de critério na concessão de descontos; falta de experiência administrativa, ou seja, pouco conhecimento nas áreas de gestão, economia, contabilidade e marketing; baixo poder de competição das empresas, o qual está ligado às cinco forças de Porter (1992) e limitações ou carência no crédito para suprimento e manutenção das atividades da empresa.

Ao indagar empreendedores quanto às dificuldades mais latentes durante uma pesquisa realizada na cidade de Passo Fundo - RS, Pandolfo e Veloso (2002) verificaram que os principais problemas são semelhantes entre os dois grupos pesquisados, ou seja, os micros e pequenos empresários. Outros aspectos levantados pelos autores foram às dificuldades associadas à elevada carga tributária; a forte concorrência; a falta de capital de giro e inadimplência dos clientes. Nesse estudo, observou-se ainda, que uma parcela significativa dos empresários que se encontram em atividade atribuiu à crise econômica a principal dificuldade vivida na época de fechamento das atividades de negócio.

O acesso facilitado às linhas especiais de crédito contribui para a sobrevivência da empresa. Porém, esse fator deveria ser destacado, considerando que existem dificuldades de ordem prática como o excesso de burocracia e de ordem econômica, em razão das elevadas taxas cobradas (BONACIN; CUNHA; CORRÊA, 2009). Cabe também citar o reforço de Greco *et al.* (2011) que versa sobre a criação de linhas de crédito específicas para o empreendedorismo. O relatório aponta o apoio financeiro como maior limitante para a atividade empreendedora, ressaltando a importância de mecanismos que favoreçam informações relativas ao empreendedorismo como canais de comunicação entre programas governamentais e empresas.

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimentos Metodológicos

Esse trabalho caracteriza-se pela abordagem qualitativa, que para Miguel *et al.* (2012) é o estudo em que o pesquisador faz observações e coleta evidências. O método utilizado foi o estudo de caso, o qual é usado pelo pesquisador para explorar uma ou poucas entidades, fenômenos ou casos, recolhendo informações através de coleta de dados durante um período de tempo (MITCHELL, 1983; CRESWELL, 1994; YIN, 2004). Corroborando com esses autores, Eisenhardt (1989) sustenta ao discorrer sobre as possibilidades de geração de teorias a partir de estudos de caso, que o mesmo é uma estratégia de pesquisa que objetiva o entendimento da dinâmica presente.

Visando uma maior familiaridade com o problema estudado, no caso a mortalidade precoce das PMEs, e com vistas a torná-lo mais explícito, será utilizada uma pesquisa exploratória. Este tipo de pesquisa também define objetivo e busca informações mais completas sobre o assunto estudado (HAIR *et al.* 2006; MALHOTRA, 2006; CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

O estudo foi baseado em dados secundários, que conforme Malhotra (2006) são aqueles que já foram coletados para objetivos que não os do problema em pauta, tornando-se vantajosos pelo fácil acesso e obtenção rápida. O banco de dados foi disponibilizado pelo SEBRAE/RS através de correio eletrônico diretamente para a pesquisa contendo informações sobre os fatores causadores da mortalidade de empresas dos três ramos da economia.

Para apoio desenvolver esse artigo, foram pesquisadas 60 empresas extintas em oito municípios da região central do estado do RS, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Agudo, Faxinal do Soturno, Julio de Castilhos, Restinga Seca, São Sepé e Sobradinho. Esse estudo foi baseado em de 38 empresas do setor do comércio, 15 empresas do setor de serviços e 7 do setor industrial durante o período compreendido entre o período de 04 de agosto de 2011 a 12 de dezembro de 2011. Conforme dados do SEBRAE (2012), existe um número significativo de empresas extintas em cada ramo econômico, porém o maior número de empresas na região estudada pertence ao ramo comercial, refletindo na economia da região e na geração de empregos, reduzindo o poder de compra e o crescimento econômico local.

Utilizando-se o banco de dados do SEBRAE/RS, fez-se a avaliação dos retornos obtidos através de questionário estruturado respondido pelos ex-gestores das empresas pesquisadas. O trabalho utilizou a técnica de observação direta, que de acordo com Malhotra (2006) é uma estratégia de pesquisa em que os observadores registram o fenômeno analisado tal como ocorre.

Dessa forma, esse trabalho está limitado a pontos da gestão empresarial que podem levar a mortalidade precoce das MPEs. Visa-se, ainda, verificar a congruência dos resultados

obtidos nessa pesquisa com as conclusões dos autores citados na revisão bibliográfica (PANDOLFO; VELOSO, 2002; MAHAMID, 2012).

4 FATORES CAUSADORES DA MORTALIDADE DE MPES

O estado do RS está dividido geograficamente em sete mesorregiões. Os oito municípios pesquisados estão distribuídos de maneira regular na região central do estado que se destaca pela diversidade enraizada pela cultura de imigração europeia, principalmente italiana e alemã. (FEE, 2012).

De acordo com as respostas obtidas com o roteiro para entrevista realizado pelo SEBRAE/RS, a pesquisa envolveu um conjunto de 60 empresas correspondentes aos três setores da economia mostrou que 63,33% pertencem ao setor do comércio, 25,00% ao setor de serviços e 11,66% do total são classificadas como empresas do setor industrial. Quanto à constituição das empresas pesquisadas, 67,1% eram Sociedades Limitadas, 32,4% identificadas como Firms Individuais, e 1,5% como Sociedades Anônimas. Nota-se predominância das sociedades limitadas, existindo interesse em ter pelo menos um sócio. A vantagem em compor empresas desse tipo é devido à responsabilidade estar representada pela quantidade de dinheiro que cada sócio contribuiu, e a participação nos lucros ou nos prejuízos é limitada a essa contribuição (ROSS; WESTERFIELD, 1995; SEBRAE, 2012).

Com relação à escolaridade dos proprietários, conforme os resultados apresentados 17,64% possuem curso superior completo, 47,16% cursaram ensino médio e 35,20% têm o ensino fundamental. Como se pode observar, a escolaridade dos proprietários revela-se importante, exercendo impacto significativo de sobrevivência das empresas. Evidentemente, maior ou menor escolaridade, reflete em ambientes sociais e culturais distintos, com diferentes níveis de acesso às oportunidades em geral. Este diferencial reflete a capacidade de aprender com maior facilidade, aumentando as chances de entender as mudanças e adquirir vantagem comparativa frente à concorrência (GRECO *et al.* 2011).

Conforme Greco *et al.* 2011, escolher o tipo de negócio adequado e estudar a possibilidade deste ser duradoura, é fundamental para tomar decisões e investir capital, bem como aperfeiçoar as habilidades de administrar empresas objetivando lucro. Baseado nesta afirmativa buscou-se identificar o tempo que os empresários dedicaram estudando a viabilidade de abrir seu próprio negócio. A pesquisa demonstrou que 64,12% dos empresários estudaram até um ano, 8,90% mais de um ano e 26,98% não realizaram estudos para a abertura do negócio.

Em síntese, o estudo buscou relatar sobre o início das atividades e os fatores causadores da mortalidade de empresas. A tabela 1 apresenta em ordem decrescente os resultados dos fatores relacionados com o início das atividades empresariais.

Tabela 1 - Fatores relacionados com o início das atividades

| Perguntas | % |
|--|-------|
| Aperfeiçoou seus produtos | 71,87 |
| Produtos e serviços que o concorrente oferecia | 35,43 |
| Calculou o volume de vendas | 33,44 |
| Investimento em propaganda | 28,89 |
| Sabem quem são os concorrentes | 23,43 |
| Conhecimento da carga tributária | 17,63 |
| Tipo de instalação | 15,50 |
| Identificou seus clientes | 15,39 |

A abertura de um negócio é composta de variáveis que deverão ser analisadas, pois as mesmas podem dificultar ou até mesmo impedir a entrada em determinado ramo de atividade.

Logo, a experiência e o conhecimento prévio no ramo de atuação do negócio poderão proporcionar uma visão mais ampla para o empresário.

Com relação aos fatores necessários para que o empreendimento alcance bons resultados nos primeiros anos de vida, de acordo com a tabela 1, pouca importância foi demonstrada pelos empreendedores com o tipo de instalação e a identificação dos clientes potenciais. Já, o fator que os ex-gestores consideraram significativo, para iniciar um negócio foi o aperfeiçoamento dos produtos. As pesquisas também apontaram como relevante o conhecimento dos produtos ou serviços oferecidos pelos concorrentes, 35,43% bem como o volume de vendas com 33,44%.

A pesquisa também aponta como fator importante para iniciar um negócio, o investimento em propaganda por consumirem a maior parte dos recursos de comunicação, bem como o conhecimento dos concorrentes pelos gestores dos negócios, com índices de 28,89% e 23,43% respectivamente. De acordo com informações disponibilizadas pelo SEBRAE (2012), a busca para obter vantagem competitiva leva a maioria das organizações a potencializarem ao máximo seus esforços através de investimentos em propagandas. Já para Greco *et al.* 2011, para obter os benefícios da competição, a concorrência é grande, pois os empreendedores copiam e replicam os negócios que alcançam o sucesso, não se preocupando em introduzir diferenciais e inovações.. Por esse motivo, é necessário agir a partir dessa análise e atender cada vez melhor os clientes, maximizando o potencial do negócio.

Na opinião de Mahamid (2012), para planejar um negócio competitivo, o empreendedor deverá observar a concorrência, coletando informações sobre as condições comerciais por ela oferecidas como: prazo de pagamentos, prazo de entrega de produtos, atendimento pós-venda, garantias, entre outros. Com isso, a atividade empresarial torna-se mais afastada do fracasso.

Sobre o conhecimento da carga de impostos, salários, encargos, matérias primas e outros custos 17,63% dos entrevistados conheciam do assunto. Este é um fator de extrema importância e deve ser avaliado na criação do negócio. A legislação vigente do local de implantação do negócio deve ser conhecida por parte do empreendedor, visto que o não conhecimento das normas e leis pode levar a empresa a problemas, desde multas aplicadas até o fechamento parcial ou total do empreendimento.

Outro fator pesquisado foi estudo previamente realizado pelo empresário quanto ao tipo de instalação mais adequado para o seu negócio. É essencial conhecer os pontos potenciais existentes para tomar uma decisão sobre o local a ser instalada a empresa. A respeito deste item, entre as empresas pesquisadas, obteve-se índice de 15,50% que realizaram estudos antecipadamente, para identificar o tipo de instalação do empreendimento, o que confirma maior probabilidade para a sobrevivência da empresa.

Segundo os respondentes, a identificação do número de clientes foi o fator de menor influência para o início de um negócio, apresentando índice de 15,39%. Mahamid (2012) sustenta que desenvolver clientes desde o início do empreendimento é uma tarefa importante de responsabilidade do empreendedor, que deverá dedicar especial atenção para esse fator, pois o mesmo poderá tornar-se um importante diferencial para seu negócio afastando-o do fracasso empresarial, que é comum nas MPÉs durante os primeiros anos de atividade.

As MPÉs têm participação marcante na economia brasileira como um todo. É importante ressaltar a forte ocorrência de empreendedores iniciantes, aparentemente sem nenhuma experiência em negócios. Ou seja, aventuram-se em abrir um empreendimento, desprovidos do mínimo de conhecimento necessário para gerir uma organização, fato que pode vir a contribuir para o aumento das estatísticas dos fracassos empresariais. Por esse motivo, tornou-se importante identificar as principais causas da mortalidade de empresas, ou seja, os motivos que levaram ao fechamento das empresas na região estudada.

A tabela 2 demonstra as causas indicadas pelos ex-gestores das empresas extintas pesquisadas.

Tabela 2 – Motivos que levaram as empresas ao fechamento

| Perguntas | % |
|----------------------------------|-------|
| Falta de clientes | 45,10 |
| Falta de capital de giro | 31,40 |
| Carga tributária elevada | 29,50 |
| Ponto inadequado | 21,00 |
| Recessão econômica do país | 17,00 |
| Clientes maus pagadores | 13,50 |
| Falta de conhecimento do negócio | 10,70 |
| Concorrência muito forte | 9,60 |
| Problemas financeiros | 6,69 |
| Falta de mão de obra | 6,20 |
| Falta de crédito | 4,90 |
| Outros motivos | 17,45 |

Os empresários foram questionados sobre os principais motivos que levaram ao fechamento dos negócios. Com a análise dos resultados, foi possível identificar elementos que os ex-gestores consideravam significativos para manter o negócio. Em primeiro lugar, aparece a falta de clientes, apresentando 45,10%. Em seguida, como segundo motivo, a pesquisa mostra a falta de capital de giro que apresentou índice de 31,40%. Em terceira posição, aparece a carga tributária elevada, com 29,50% de influência entre os fatores causadores da mortalidade das MPEs.

Os dois primeiros motivos apresentados na tabela 2 estão diretamente inseridos na esfera de competência da empresa. A falta de clientes e a falta de capital de giro pode ser consequência de uma gestão financeira ineficiente. Para evitá-los, é necessária boa gestão financeira e administrativa somada a estratégias de vendas e conquista de novos mercados (GRECO *et al.* 2011). Além desses, é importante considerar o ponto de localização inadequado 21,00%, recessão econômica do país citado por 17,00% e inadimplência dos clientes, mencionado por 13,50% conforme tabela 2.

Na opinião de Mahamid (2012), os motivos que levaram os empreendimentos a encerrarem suas atividades estão associados à falta de conhecimentos sobre o mercado atuante, como também a falta de conhecimentos sobre a própria gestão administrativa e financeira. Visto que, parcela significativa dos proprietários das empresas que se extinguiram não tinha experiência anterior no ramo de atividade em que estavam atuando.

Segundo Bonacin; Cunha; Corrêa (2009), a falta de conhecimento administrativo e financeiro pode ser verificada por meio do grau de instrução dos proprietários, dos quais, pequena parcela possui nível superior ou já haviam ocupado posição de gerentes ou diretores em outras empresas.

A carga tributária elevada que apresentou 29,50% de contribuição para o encerramento das MPEs encontra-se fora dos controles das empresas. Por esse motivo, o administrador do empreendimento deverá previamente conhecer os impostos e contribuições a que o negócio estará sujeito para que o mesmo possa realizar um planejamento tributário adequado, evitando a contribuição desse fator para o fracasso da organização. Já a quarta causa, “ponto inadequado”, com 21,00% é parte de um plano de negócio mal estruturado, pois, a localização muitas vezes está associada diretamente ao sucesso ou ao fracasso de determinados empreendimentos (MOTTA, 2000; AZOULAY; SHANE, 2001; LIU, 2009; MAHAMID, 2012).

Segundo Canever *et al.* (2010), a política recessiva implantada pelo governo brasileiro como fator que intimidou os clientes a consumirem. Corroborando com essa informação, a pesquisa mostrou 17,00% na questão que trata da recessão econômica do país. Em virtude

disso, houve queda no consumo em geral, reduzindo o capital de giro das MPEs contribuindo para a mortalidade das mesmas (PANDOLFO; VELOSO, 2002; CANEVER *et al.* 2010; MAHAMID, 2012).

Quanto ao motivo alegado relativo à inadimplência dos clientes que exibiu 13,50%, pode ser reflexo da recessão econômica, como também de incentivo à expansão do crédito para o consumo. Em detrimento de uma maior análise do risco de pagamento, deve-se considerar a falha na gestão financeira elaborada principalmente nas contas a receber, talvez por falta de pessoas capacitadas, com conhecimentos necessários para o equilíbrio financeiro empresarial.

Outro fator, pouco significativo que, porém contribui para o encerramento prematuro das empresas pesquisadas é a falta de conhecimento gerencial, citado por 10,70% das empresas pesquisadas. Sobre a experiência no ramo de atividade em que estavam atuando 50% dos proprietários tinham algum tipo de experiência e os outros 50% não tinham qualquer tipo de experiência. Dos que apresentaram alguma experiência anterior, 20,31% eram funcionários de outras empresas; 12,50% tinham negócios similares na família e a mesma porcentagem trabalhava como autônomo, restando 4,68% do total de empresários vindos de outros ramos de negócio.

A pesquisa demonstrou pequena preocupação com fatores que apresentaram índices abaixo de 10%. Os respondentes consideraram que a concorrência contribui com 9,60% da mortalidade das empresas. Em seguida, destacaram os problemas financeiros, a falta de mão de obra e falta de crédito apresentando índices de 6,69%, 6,20% e 4,90% respectivamente. Os outros motivos alegados, 17,45% estão ligados direta ou indiretamente à falta de clientes e capital de giro. Greco *et al.* (2011) menciona que existem linhas específicas de crédito a taxas de juros razoáveis. No entanto, as MPEs se mostram resistentes em adquirir novas tecnologias, deixando as inovações para momentos posteriores aos seus primeiros anos de existência, podendo este fato estar diretamente relacionado com a mortalidade precoce dos negócios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mortalidade de MPEs tem instigado muitos organismos públicos e privados a um interesse maior pelas causas que levam esses empreendimentos ao fracasso. Não se pode atribuir a um único fator a causa do fechamento das empresas aqui pesquisadas. A mortalidade empresarial está associada a um conjunto de fatores, sendo os quatro principais: a falta de clientes, a falta de capital de giro, a carga tributária elevada e a localização inadequada que, a medida que se acumulam, elevam as chances do negócio ser mal sucedido. Por esse motivo, torna-se importante analisar os motivos apontados pelos empresários como razões para o fracasso.

A partir dos resultados obtidos conclui-se que este trabalho atingiu seus objetivos, de modo que foram levantados os principais fatores causadores da mortalidade de MPEs na região central do estado do RS. A pesquisa constatou que tais fatores identificados estão de acordo com os estudos realizados por alguns pesquisadores apresentados no item "2" deste trabalho correspondente ao Referencial Teórico, principalmente em relação ao trabalho de Mahamid (2012), que classifica a mortalidade de empresas em aspectos de magnitude gerencial, financeira e externa. Grapeggia *et al.* (2011) reforça que os riscos de dissolução precoce dos negócios estão associados a fatores de ordem externa, neste caso, os preços de compra são impostos pelos fornecedores e os preços de venda impostos pelo cliente, ficando a empresa em uma situação desfavorável, trabalhando muitas vezes, com margem pequena de lucros.

Assim, os fatores de ordem gerencial apresentados foram: falta de clientes, ausência de poder de competitividade perante os concorrentes, falta de conhecimentos na área da empresa e escolha de um ponto de negócio inadequado. Os aspectos de ordem financeira foram observados através da inadequada gestão de clientes maus pagadores, falta de capital de giro e problemas financeiros diversos. Já os aspectos de magnitude externa classificaram-se-iam como: carga tributária elevada, falta de mão de obra qualificada, recessão econômica do país e do mundo e dificuldade na obtenção de crédito (LUCATO; JUNIOR, 2006; BONACIN; CUNHA; CORRÊA, 2009).

Outro aspecto que o presente estudo corroborou em relação a alguns autores apresentados na revisão teórica, conforme Liu (2009), Kivrak e Arslan (2008), estão ligados ao peso que os fatores macroeconômicos têm no insucesso de MPEs. Tornou-se evidente principalmente quanto ao percentual apresentado pelo fator “carga tributária elevada” de modo a indicar a necessidade de ações governamentais de mudanças nesse sentido, tendo em vista a relevância que as MPEs têm no contexto econômico nacional (BONACIN; CUNHA; CORRÊA, 2009).

São interessante que sejam realizados outros estudos, a fim de identificar as peculiaridades de cada região e, mais importante ainda, deverá haver um acompanhamento constante da aplicação dos recursos que, porventura, vierem a ser destinados a essas empresas. Entretanto, esses recursos não terão de ser, necessariamente, na forma de crédito para investimentos, porém, poderão ser oferecidos na forma de incentivo fiscal. Isso, provavelmente, deverá ocorrer tanto na forma de redução da carga tributária como da desburocratização de algumas atividades (BONACIN; CUNHA; CORRÊA, 2009). Por outro lado, é cada vez mais nítido que no ambiente atual, com política monetária restritiva, dificulta o acesso das empresas, principalmente as de menor porte, aos meios convencionais de financiamento.

Em suma, observou-se que os fatores causadores da mortalidade de MPEs na região central do estado do RS estão de acordo com outros vividos pelo conjunto de empresas em nível nacional. Entretanto, como salientado anteriormente, as realidades regionais e as capacidades de reação frente às dificuldades impostas são distintas, o que nos leva a concluir que as medidas de apoio adotadas também deverão ser diferenciadas, ou seja, cada medida de estímulo deverá levar em consideração as particularidades de cada região e a formação do conjunto de empreendedores, a fim de atingir o sucesso empresarial e o crescimento dos negócios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACS, Z.J. Foundations of High Impact Entrepreneurship. **Foundations and Trends in Entrepreneurship**, 2008.

ACS, Z. J. et al. Growth and entrepreneurship. **Small Business Economics**, 2011.

AUDRETSCH, D. B.; BECKMANN, I. A. M. From small business to entrepreneurship policy. In: **Handbook of research on entrepreneurship policy**, p. 36-53, 2007.

AUDRETSCH, D. B.; KEILBACH, M. C. & LEHMANN, E. E. Entrepreneurship and economic growth. New York: **Oxford University Press**, 2009.

AZOULAY, P.; SHANE, S. Entrepreneurs, Contracts, and the Failure of Young Firms. **Management Science**, v. 47, n. 3, 2001.

- BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: Uma Visão do Processo**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.
- BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, vol.12, n.4, out./dez., 2008.
- BONACIN, C. A. G.; CUNHA, J. A. C. da; CORRÊA, H. L. Mortalidade dos empreendimentos de micros e pequenas empresas: causas e aprendizagem. **Revista de Gestão e Regionalidade**. São Paulo, vol.25, n.74, maio/ago., 2009.
- BRUNO, R. L.; BYTCHKOVA, M.; ESTRIN, S. Institutional Determinants of New Firm Entry in Russia: A Cross Regional Analysis. **Discussion Papers 3724, Institute for the Study of Labor (IZA)**, 2008.
- CÂNDIDO, G. A.; ABREU, A. F. **Aglomerados industriais de pequenas e médias empresas como mecanismo para promoção de desenvolvimento regional - 2001**. Disponível em: <<http://read.adm.rfrgs.br/read18artigo/artigo4.htm>>. Acesso em: 14 Abr. 2012.
- CANEVER, M. D. et al. Empreendedorismo no Rio Grande do Sul, Brasil: os determinantes e conseqüências para o desenvolvimento municipal. **Revista de Economia e Sociologia Rural - RESR**, Piracicaba, 2010.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. – 6. Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHIAVENATO, I. **Vamos abrir um novo negócio?** São Paulo: Makron Books, 1995.
- CRESWELL, J. **Research Design: Qualitative & Quantitative Approaches**. Thousand Oaks: Sage, 1994.
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa-2010**, 3ª ed. São Paulo, Brasília, 2011.
- EISENHARDT, K. M. The Academy of Management Review. **Building Theories From Case Study Research**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.
- FIALHO, F. A. P. MONTIBELLER, F. G.; MITIDIERI, T. da C.; et al. **Empreendedorismo na era do conhecimento: como estimular e desenvolver uma cultura empreendedora alicerçada nos princípios da Gestão do Conhecimento e da Sustentabilidade**. Florianópolis: Visual Books, 2007.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/unidades_geo_mesos.asp>. Acesso em: 08 ago. 2012.
- GRAPEGGIA M.; LEZANA, A. G. R.; ORTIGARA, A. A. et al. Fatores condicionantes de sucesso e ou mortalidade de micro e pequenas empresas em Santa Catarina. **Revista Produção**, v. 21, 2011.

GRECO, S. M. S; et al. **Empreendedorismo no Brasil**: 2010. Curitiba: IBQP, 2010.

GRECO, S. M. S; et al. **Empreendedorismo no Brasil**: 2011. Curitiba: IBQP, 2011.

HAIR, J. F.; BANIN, B.; MONEY, A. et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Boockman, 2006.

JOHNSON, P. Differences in Regional Firm Formation Rates: A Decomposition Analysis. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 2004.

KIVRAK, S.; ARSLAN, G. Factors causing construction company failure, **Building Abroad**, Oct., p. 297-305, 2008.

KOTESKI, M. A. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE Business**, n. 8, p. 16-18, maio 2004.

LIU, J. Business failures and macroeconomic factors in the uk. **Bulletin of economic research**, n. 61, v. 1, 2009.

LONGENECKER, J. G; MOORE, C. W; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.

LUCATO, W. C.; JUNIOR, M. V. As dificuldades de capitalização das pequenas e médias empresas brasileiras. **Revista Produção**, v. 16, n. 1, 2006.

MACHADO, H. V. Empreendedorismo e franchising: uma combinação que garante a sobrevivência? **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 11, n. 4, 2010.

MAHAMID, I. Factors affecting contractor's business failure: contractors' perspective. **Engineering, Construction and Architectural Management**, v. 19 n. 3, p. 269 – 285, 2012.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MIGUEL, P. A. C.; FLEURY, A.; MELLO, C. H. P. et al. **Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MITCHELL, J.C. Case and situation analysis. **The Sociological review**, v. 33, p. 187-211, 1983.

MOTTA, F. G. **Fatores condicionantes na adoção de métodos de custeio em pequenas empresas**. Dissertação de Mestrado, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

MOWERY, D. The Bayh–Dole Act and high-technology entrepreneurship in U.S. universities: chicken, egg, or something else? **University Entrepreneurship and Technology Transfer**. Elsevier: Amsterdam, 2005.

NETO, G. H.; LOURENÇÃO, P. T. de M.; OLIVEIRA, E. A. de A. Q. Análise do perfil do empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e Desenvolvimento Regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, São Paulo, v. 2, n.1, 2006.

PANDOLFO, M. S. M.; VELOSO, P. R. Análise da mortalidade das micro e pequenas empresas e evidências para o município de Passo Fundo – RS. **Teoria da Evidência Econômica**, v. 8, n.14, p. 77-95, maio, 2002.

PORTER, M. E. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD R. W. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SALES, R. L.; BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. de A. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 5, 2011.

SCHUMPETER, J. **Capitalism, socialism and democracy**. New York: Harper and Row, 1985.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Estudo da mortalidade das empresas paulistas**. Disponível em: <<http://www.sebrae.org.br>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

_____. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/customizado/lei-geral/regulamentacao-da-lei-geral-nosestados/estados/rio-grande-do-sul>>. Acesso em: 07 set. 2012.

_____. Disponível em: <<http://www.sebrae-rs.com.br/index.php/noticia/443-regiao-centro-prioriza-o-desenvolvimento-dos-pequenos-negocios-locais>>. Acesso em: 30 ago. 2012.

_____. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/momento/quero-melhorar-minha-empresa/entenda-os-caminhos/analise-e-planejamento-financeiro>>. Acesso em: 07 set. 2012.

_____. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/momento/quero-abrir-um-negocio/vou-abrir/reuna-informacoes-1/conhecao-mercado><. Acesso em: 21 set. 2012.

SHANE, S. Why encouraging more people to become entrepreneurs is bad public policy. Research Institute of Industrial Economics. **Small Business Economics**, v. 33, p. 141-149, 2009.

TROSTER, L. R. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 1999.

VAN STEL, A. J.; CARRE, M. C.; THURIK, R. A. The Effect of Entrepreneurial Activity on National economic Growth. **Small Business Economics**, v. 24, p. 311–321, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamentos e Métodos**. 3º ed. São Paulo: Bookman, 2004.
ZWAN, P.; VERHEUL, I.; THURIK, A. R. The entrepreneurial ladder, gender, and regional development. **Small Business Economics**, 2011.

DISCUSSÃO

O primeiro artigo teve por objetivo fazer o levantamento do número de empresas constituídas e extintas nos cinco municípios mais populosas do RS, exceto a capital, Porto Alegre e a região metropolitana e identificar a taxa de empresas extintas nos cinco municípios estudados. As diferenças percentuais dos índices de mortalidade encontrados no texto do artigo 1 não são relevantes para este estudo, ou seja, a taxa pode ser considerada homogênea. O fato dos mesmos fatores terem maior número de empresas abertas e extintas no período pode indicar que o índice de extinção não depende somente de fatores setoriais, e sim de fatores gerais que aplicam-se a todos os setores existentes. Sendo assim, os índices passam a ser mais homogêneos nas diferentes regiões.

As MPEs têm participação marcante na economia brasileira como um todo que atuam em todos os setores de atividade. Elas são agentes econômicos flexíveis que proporcionam dinamismo ao mercado. As causas que levam ao fechamento das empresas nem sempre são explicados de forma satisfatória e coerente. Por esse motivo, tornou-se importante identificar as principais causas da mortalidade de empresas, ou seja, o encerramento do ciclo operacional.

A falência pode ser evitada desde que seus sintomas sejam identificados a tempo de se adotar medidas que venham a remediar a situação. Para isso, é de fundamental relevância o profundo conhecimento do controle interno da empresa e a eficácia operacional que vem apresentando.

A pesquisa não pôde ser concluída com dados dos mesmos municípios, devido à ausência de informações relacionado a fatores causadores da mortalidade de MPEs nos cinco municípios mais populosos. Esses fatores foram encontrados apenas em municípios que compõem a região central do RS. Portanto, se a taxa pode ser considerada homogênea para setores e localidades, concluiu-se que não haveria necessidade de estudar os mesmos locais para o artigo 2. A tabela a seguir, demonstra os motivos que levaram as empresas pesquisadas à mortalidade.

Tabela 2: Motivos que levaram as empresas pesquisadas à mortalidade

| Perguntas | % |
|-------------------------------------|-------|
| a) Falta de clientes | 45,10 |
| b) Falta de capital de giro | 31,40 |
| c) Carga tributária elevada | 29,50 |
| d) Ponto inadequado | 21,00 |
| e) Recessão econômica do país | 17,00 |
| f) Clientes maus pagadores | 13,50 |
| g) Falta de conhecimento do negócio | 10,70 |
| h) Concorrência muito forte | 9,60 |
| i) Problemas financeiros | 6,69 |
| j) Falta de mão de obra | 6,20 |
| k) Falta de crédito | 4,90 |
| l) Outros motivos | 17,45 |

Após a análise dos resultados, foi possível identificar elementos que os ex-gestores consideravam significativos para manter o negócio. Em primeiro lugar, aparece a falta de clientes, apresentando 45,10%. Em seguida, a pesquisa mostra a falta de capital de giro que apresentou índice de 31,40%. Em terceira posição, aparece a carga tributária elevada, com 29,50% de influência entre os fatores causadores da mortalidade das MPEs. Os dois primeiros motivos apresentados estão diretamente inseridos na esfera de competência da empresa. A falta de clientes e a falta de capital de giro pode ser consequência de uma gestão financeira ineficiente. Além desses, é importante considerar o ponto de localização inadequado 21,00%, recessão econômica do país citado por 17,00% e inadimplência dos clientes que apresentou 13,50%. A pesquisa demonstrou pequena preocupação com fatores que apresentaram índices abaixo de 10%, como foi apresentado na análise da concorrência, que contribuiu com 9,60% da mortalidade das empresas. Em seguida, destacaram os problemas financeiros, a falta de mão de obra e falta de crédito apresentando índices de 6,69%, 6,20% e 4,90% respectivamente.

Considerando ainda que, a falta de clientes possui interpretação relativa, pois pode ser causa ou consequência do ponto inadequado. Os motivos foram falta de capital de giro, ponto inadequado e falta de conhecimento do negócio e falta de crédito apresentados na tabela 2 desta pesquisa, são itens que dependem fortemente de planejamento do negócio e podem significar a falta de preparo do empreendedor, ou seja a falta de qualificação. Já a carga tributária elevada e a recessão econômica do país são fatores genéricos aplicáveis a qualquer região, município ou setor considerando as MPEs.

O trabalho apresentado considerou os fatores acima, sem que os mesmos fossem analisados de forma agrupada. Talvez agrupando-os em itens por características, possivelmente realizaríamos outras análises e por fim, obteríamos sugestões por outra ótica, para aprofundar o conhecimento dos fatores causadores da mortalidade das MPEs.

CONCLUSÃO

O empreendedorismo surge das oportunidades, tanto dentro de uma empresa quanto fora dela. Para tanto, é necessário desenvolver uma visão e estar atento às mudanças na economia. Dessa forma é possível planejar um novo produto ou serviço em função das novas necessidades que originam dessa transformação, mudança e evolução das tecnologias, assim como da percepção da sociedade. A globalização apresenta um cenário transformador, cabendo às organizações adaptarem-se com rapidez para a continuidade do seu desenvolvimento, trabalhando a busca incessante de competências, voltadas a satisfação das necessidades internas e externas, sendo esta incentivada pela gestão de pessoas. A tarefa de um empreendedor no contexto atual é desafiadora, pois, mudam-se o cenário e as competências necessárias para fundar, gerir e perpetuar uma empresa no mercado.

Esse capítulo apresenta as conclusões da dissertação acerca do objetivo geral e dos objetivos específicos da pesquisa, respondidos em cada artigo integrante desse trabalho. O objetivo geral foi identificar o índice de abertura e fechamento das empresas em oito cidades da região central do estado do Rio Grande do Sul.

Considerando o objetivo proposto para esse estudo, as informações obtidas permitiram observar que os altos índices de mortalidade refletem no desenvolvimento dos municípios pesquisados, o que pôde ser notado através do IDMPE que visa medir e avaliar o ambiente dos negócios identificando a variação do desenvolvimento dos municípios. Ainda, foi possível observar que a distribuição dos municípios com maior número de habitantes não é uniforme no estado do RS, visto que a mesorregião Sudoeste e a Centro Oriental não compõem municípios com alto número de habitantes. Por outro lado, a mesorregião Sudeste foi a que apresentou maior representatividade, abrangendo dois entre os cinco municípios estudados, mostrando também destaque em número de habitantes.

O primeiro objetivo específico buscou fazer o levantamento do número de empresas constituídas e extintas nos cinco municípios mais populosos de RS, exceto a capital do estado do RS, Porto Alegre, e a região metropolitana. Através desse estudo, é possível comparar os dados dos municípios de Santa Maria e Caxias do Sul que apresentaram respectivamente o menor e o maior índice médio de mortalidade de empresas. O município de Santa Maria apresentou 21,44% de mortalidade de empresas no período estudado e IDMPE de 3,35%. Já o município de Caxias do Sul, com taxa de mortalidade de empresas de 26,29% apresentou IDMPE de 0,21%. Esses resultados confirmam que o aumento do número de empresas reflete

positivamente no emprego das cidades, e conseqüentemente no desenvolvimento dos municípios.

O segundo objetivo específico foi fazer o levantamento dos possíveis fatores causadores da mortalidade das empresas do RS. O prematuro encerramento das atividades de pequenas empresas têm causado preocupações para a sociedade. Nesse estudo, observou-se ainda, que uma parcela significativa dos empresários que se encontram em atividade atribuiu ao fator econômico a principal dificuldade vivida na época de fechamento das atividades de negócio. O terceiro objetivo específico procurou determinar os principais fatores e a interferência de cada fator na mortalidade das empresas.

Assim, conclui-se que esse estudo atendeu aos objetivos propostos e que o empreendedorismo e a sobrevivências das empresas estão relacionados às ações empreendedoras, visando à melhoria e o crescimento das regiões. Além disso, os fatores causadores do fracasso de MPEs são de fundamental importância para o crescimento da economia local e regional.

REFERÊNCIAS

AUDRETSCH, D. B.; BECKMANN, I. A. M. From small business to entrepreneurship policy. In: **Handbook of research on entrepreneurship policy**, p. 36-53, 2007.

AUDRETSCH, D. B.; BECKMANN, I. A. M. From small business to entrepreneurship policy. In: **Handbook of research on entrepreneurship policy**, p. 36-53, 2007.

AZOULAY, P.; SHANE, S. Entrepreneurs, Contracts, and the Failure of Young Firms. **Management Science**, v. 47, n. 3, 2001.

BAPTISTA, R.; PRETO, M. T. New firm formation and employment growth: regional and business dynamics. **Small Business Economics**, v. 36, 2011.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: Uma Visão do Processo**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

BRUNO, R. L.; BYTCHKOVA, M.; ESTRIN, S. Institutional Determinants of New Firm Entry in Russia: A Cross Regional Analysis. **Discussion Papers 3724, Institute for the Study of Labor (IZA)**, 2008.

CANEVER, M. D. et al. Empreendedorismo no Rio Grande do Sul, Brasil: os determinantes e conseqüências para o desenvolvimento municipal. **Revista de Economia e Sociologia Rural - RESR**, Piracicaba, 2010.

_____. et al. Taxa de formação de empresas e regeneração econômica: o caso do Rio Grande do Sul. 2009.

COOKE, P.; MORGAN, K. **The associational economy: firms, regions and innovation**. London: Oxford University Press, 1998.

ECKHARDT, J. T.; SHANE, S. A. Opportunities and entrepreneurship. **Journal of Management**, v. 29, 2003.

FIALHO, F. A. P. MONTIBELLER, F. G.; MITIDIARI, T. da C.; et al. **Empreendedorismo na era do conhecimento: como estimular e desenvolver uma cultura empreendedora alicerçada nos princípios da Gestão do Conhecimento e da Sustentabilidade**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

GRECO, S. M. de S. S.; FRIEDLAENDER, R. H.; DUARTE, E. C. de V. G.; RISSETE, C. R.; FELIX, J. C.; MACEDO, M. de M. et al. **Empreendedorismo no Brasil**: 2010. Curitiba: IBQP, 2010.

HARVEY, M.; KIESSLING, T.; MOELLER, M. A view of entrepreneurship and innovation from the economist “for all seasons” Joseph Schumpeter. **Journal of Management History**, v. 16, n. 4, 2010.

JOHNSON, P. Differences in Regional Firm Formation Rates: A Decomposition Analysis. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 2004.

KISFALVI, V.; MAGUIRE, S. On the nature of institutional entrepreneurs: insights from the life of Rachel Carson. **Journal of Management Inquiry**, v. 20, n. 2, p. 152–177, 2011.

MAHAMID, I. Factors affecting contractor’s business failure: contractors’ perspective. **Engineering, Construction and Architectural Management**, v. 19 n. 3, p. 269 – 285, 2012.

MOLLER, N. M.; SCHJERNING, B., SORENSEN, A. Entrepreneurship, job creation and wage growth. **Small Business Economics**, n. 1, 2009.

MOWERY, D. The Bayh–Dole Act and high-technology entrepreneurship in U.S. universities: chicken, egg, or something else? **University Entrepreneurship and Technology Transfer**. Elsevier: Amsterdam, 2005.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

_____. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SERVIÇO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebrae-rs.com.br/produtos-servicos/orientacao-empresarial/atuacao/id-mpe-indice-desenvolvimento-municipal-para-as-micro-pequenas-empresas/978.aspx>>. Acesso em: 13 abr. 2012.

WONG, P. K.; HO, T. P.; AUTIO, E. Entrepreneurship, innovation and economic growth: evidence from gem data. **Small Business Economics**, v. 24, n. 3, 2005

ZWAN, P.; VERHEUL, I.; THURIK, A. R. The entrepreneurial ladder, gender, and regional development. **Small Business Economics**, 2011.

APÊNDICE

5. MOTIVO(S) ALEGADO PARA O INÍCIO DAS ATIVIDADES DE NEGÓCIO

- | | |
|--|----------------------------------|
| (a) Identificação de clientes potenciais | (b) Calculou o volume de vendas |
| (c) Investiu em propaganda | (d) Aperfeiçou o(s) produto(s) |
| (e) Tipo de instalação | (f) Carga tributária |
| (g) Nicho de mercado não atendido | (h) Conhecimento da concorrência |
-